



S.A. com o capital de 285.079.248 EUR
Sede social: Le Métropole - 46/52 rue Arago – 92800 PUTEAUX
632 017 513 RCS Nanterre

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2006

**Reunião do
Conselho de Administração
de 28 de Março de 2007**

EXERCÍCIO DE 2006

- **Relatório de gestão**
- **Contas consolidadas**
- **Contas sociais**
- **Documentos apresentados à Assembleia Geral Ordinária de 14 de Maio de 2007**
 - **Ordem do dia**
 - **Textos das resoluções**
- **Conselho de Administração**
 - **Constituição**
 - **Situação dos mandatos dos administradores**

RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Accionistas,

Reunimo-vos em Assembleia Geral Ordinária, em conformidade com o disposto na lei e nos nossos estatutos, para vos prestar contas da actividade comercial e financeira da vossa Sociedade e para submeter à vossa aprovação as contas relativas ao exercício de 2006.

AS GRANDES TENDÊNCIAS

A economia mundial⁽¹⁾

Após quatro anos de crescimento muito acentuado e, apesar da grande subida dos preços do petróleo e das matérias-primas, sem inflação marcada, a economia mundial começou a marcar passo a partir do 2º trimestre de 2006, o que se deveu, essencialmente, ao abrandamento norte-americano, conforme confirmado pelos economistas.

Entretanto, a Zona Euro teve uma evolução "em serra", embora com uma tendência global positiva. Assim, após um quarto trimestre assinalado por uma actividade sustentada, o crescimento de 2006 cifrou-se em 2,7 % contra 1,5 % em 2005 e 1,7 % em 2004. O consumo manteve-se sólido, enquanto o comércio exterior teve um comportamento decepcionante (excepção feita à Alemanha).

Na Alemanha, a aceleração da subida dos preços em 2006 na sequência do agravamento em três pontos da taxa do IVA foi limitada.

No Reino Unido, o PIB cresceu 0,8 % no quarto trimestre, elevando o crescimento anual a 2,6 %. O consumo dos agregados familiares manteve-se sustentado, na medida em que o clima de confiança melhorou devido ao reforço do poder de compra decorrente da descida dos preços dos combustíveis e à ausência de receios a nível de desemprego. Por outro lado, a estabilidade do câmbio euro/libra permitiu compensar o défice de exportações para os Estados Unidos, redireccionando estas últimas para a Zona Euro.

⁽¹⁾ Fonte: Estudos Económico do BNP Paribas

Em França, se bem que os indicadores do 2º e do 3º trimestre, conforme publicados pelo INSEE, tenham reflectido uma evolução irregular (1,2 % e 0 %, respectivamente), o crescimento anual fixou-se em 2,1 %. O ano de 2006 veio confirmar duas tendências opostas. Assim, enquanto o consumo particular se manteve sólido, em linha com o recuo do desemprego, mas desfasado do pessimismo das famílias, o sector transformador revelou dificuldades, com evoluções insatisfatórias da produção.

O investimento das empresas⁽²⁾

2006 foi um bom ano para as PME francesas: grande crescimento do volume de negócios em determinados sectores, como a Construção e Obras Públicas e os Transportes, avanço do emprego com redução do recurso ao trabalho precário e ao sistema de contrato de novos empregos e, finalmente, ligeira progressão da rentabilidade em todos sectores, embora esta permanecesse baixa. Após o recuo de 2005, o investimento manteve-se estabilizado num nível médio.

Contudo, a situação foi de contraste em alguns subsectores, como o Agro-alimentar, que, apesar de habitualmente obter os melhores resultados, ficou, em 2006, abaixo da média da Indústria, nomeadamente em matéria de investimento e de emprego.

Os investimentos em TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação), foram, no seu conjunto, considerados menos prioritários pelos empresários inquiridos e, em 2007, a tendência não deverá ser diferente. Foi privilegiada a aquisição de computadores portáteis, enquanto os equipamentos de telefonia fixa tiveram uma evolução menos positiva do que nos anos anteriores.

Os gestores das PME esperam um ano melhor em 2007, com aumento dos volumes de negócios, subida da rentabilidade e progressão do emprego, enquanto os investimentos se deverão manter ao mesmo nível. O sector do Comércio mostra-se confiante, enquanto os sectores da Construção e Obras Públicas e dos Transportes denunciam um pouco mais de prudência após o excelente exercício de 2006.

ACTIVIDADE DO GRUPO

No cômputo de 2006, o BNP Paribas Lease Group foi responsável por operações de financiamento envolvendo um montante total de 8,7 mil milhões de euros.

Em França, o BPLG ocupa o 1º lugar no mercado do *leasing*, com uma cota da ordem dos 18 % (Fonte: ASF 2006).

Em Itália, segundo mercado do BPLG, a fusão com a Locafit, filial da Banca Nazionale del Lavoro, criou um grande operador do mercado, que detém o primeiro lugar em número de contratos de *leasing* de equipamentos (Fonte: Assilea, 2006).

O volume de financiamentos no exercício de 2006 distribui-se do seguinte modo:

- produção de Curto Prazo: 2.088 milhões €
 - produção de Médio Prazo: 6.670 milhões €
- para um crédito em circulação total de: 14.566 milhões €

⁽²⁾ Fonte: Inquérito PME/PMI BPLG

Em 2006, o BPLG fez uma pausa em termos de crescimento externo, pese embora o factor de este último continuar a ser um dos eixos de desenvolvimento para os próximos anos. Por outro lado e em linha com a política do BNP Paribas, o BPLG acompanhou o desenvolvimento do grupo, alargando a sua base de conhecimentos e experiências, nomeadamente na Grécia, no seio da divisão de *leasing* do BNP Paribas Grécia, na Ucrânia, com o organismo de *leasing* do banco UkrSibbank, e na Argélia, com o BNP Paribas El Djazair. Por outro lado, a TEB Leasing, com a qual o BPLG mantém um acordo comercial desde 2005, começou a desenvolver, no quadro da filosofia do BPLG, parcerias com fabricantes e distribuidores de equipamentos profissionais na Turquia. Em 2006, a TEB Leasing ganhou três lugares, posicionando-se, em matéria de nova produção, no nono lugar das sociedades de *leasing* turcas (Fonte: Associação das Sociedades de Leasing da Turquia) com uma cota de mercado de 3,8 %.

Nos Estados Unidos, o BPLG continuou, em 2006, a intensificar os seus laços com a Trinity, a divisão de *leasing* do Bank of the West.

Paralelamente, a prioridade do BPLG consistiu em consolidar a sua posição de líder europeu, através de um elevado ritmo de crescimento orgânico, especialmente fora de França, de uma intensificação das relações no âmbito das parcerias existentes e da implementação de novas parcerias. Por outro lado, a partir do terceiro trimestre e em colaboração com outros organismos do grupo com actividade no domínio do *leasing*, foram exploradas diferentes vias de reflexão em matéria de especialização em classes de activos, de processos e de sinergias comerciais

ACTIVIDADE POR TERRITÓRIO

Em França, o exercício de 2006 caracterizou-se por contínuo agravamento das taxas de refinanciamento.

Os principais esforços desenvolvidos no decurso do ano incidiram na repercussão desta subida nos preços de financiamento no sector mobiliário. Contudo, as condições concorrenciais não permitiram fazer repercutir mais do que uma parte da subida (100 pb).

No final do ano, o BPLG ainda não havia recuperado as margens anteriores a Setembro de 2005, com base nas quais havia sido elaborado o seu orçamento para 2006.

A conservação de uma margem mínima teve repercussões na produção do BPLG. Num quadro concorrencial exacerbado pela luta por quotas de mercado por parte das redes bancárias, a rede BPLG obteve um desempenho notável, ao conservar a produção ao nível atingido no final de 2005, graças, nomeadamente, à sua presença e desenvolvimento no mercado da burótica.

A produção da rede BDDF (Banca de Retalho em França) do BNP Paribas não correspondeu às expectativas do início do ano.

Num mercado informático apático e mais concorrencial, o pólo LLC do BPLG sofreu, no cômputo do ano, um recuo de 18 %.

No domínio das parcerias, o BPLG atingiu os seus objectivos, com uma produção superior em 3 % à alcançada em 2005.

Num mercado francês de locação imobiliária (excepto sociedades de financiamento para a economia de energia) da ordem dos 4,6 mil milhões de euros (uma pequena progressão de 2 % relativamente a 2005), o BPLG registou um recuo de 9 %. Contudo, num contexto de concorrência intensa marcado por uma continuação da redução das margens, o BPLG conseguiu limitar a erosão. Por outro lado, um grande volume de operações em fase de conclusão permite-nos antever um bom primeiro semestre de 2007.

Em 2006, o BPLG prosseguiu o seu crescimento no mercado de Curto Prazo (+6,72 %), atingindo, assim, os seus objectivos orçamentais.

Relativamente ao resto da zona europeia, o BPLG fechou o ano de 2006 expandindo as suas actividades a novos países, nomeadamente, Turquia, Grécia, Argélia e Ucrânia, e associando mais dois países, Itália e Espanha, à sua plataforma informática comum. O ano foi marcado pela fusão realizada entre os dois organismos existentes na Bélgica, por uma simplificação das estruturas jurídicas na Áustria e pela integração da Hungria no perímetro de consolidação do BPLG. Outro aspecto a salientar é o arranque do processo de fusão do BPLG Itália com a Locafit, filial do BNL.

No mesmo período, concretizaram-se, globalmente, os objectivos comerciais e financeiros. Assim, a nova produção cresceu 15 % no Médio Prazo e 3,5 % no Curto Prazo, isto apesar do fim das actividades no quadro de uma parceria de peso. Os custos gerais foram contidos no conjunto dos organismos, sendo de realçar um rácio de eficiência ligeiramente inferior a 50 %. O resultado global dos organismos (excepto França) cresceu mais de 15 % e, neste perímetro, o rácio RONE manteve-se próximo dos 30 %.

De entre os organismos BPLG de grande dimensão, o crescimento mais notável (+34 %) foi alcançado em Espanha. Este desempenho deveu-se, em larga medida, ao mercado agrícola (que já atingiu o nível das Obras Públicas) e ao desenvolvimento do mercado da movimentação de terras que, a partir de 2007, representa um terceiro eixo forte em Espanha. Com uma progressão superior a 19 %, o Reino Unido confirmou, pelo segundo ano consecutivo, a sua capacidade de crescimento orgânico, particularmente no mercado da burótica. Na Alemanha e na Itália, a produção subiu cerca de 10 % e, na Bélgica, foram cumpridos os objectivos.

De entre os organismos de dimensão mais modesta, saliente-se o caso da Polónia, onde o crescimento ultrapassou os 73 % com as margens sob controlo. Este excelente desempenho valida a expansão comercial do BPLG Polónia, que, desta forma, pôde beneficiar das parcerias pan-europeias para satisfazer as exigências em termos de qualidade de serviço e de proximidade. Na Áustria, o volume de negócios cresceu 42 % num quadro de continuação da simplificação das estruturas.

As implantações em novos países – Turquia, Grécia, Argélia e Ucrânia – permitem oferecer um serviço coerente no quadro das parcerias pan-europeias.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

PRODUÇÃO DE MÉDIO PRAZO

(em milhões de euros)

	Produção acumulada em 31/12/06	Produção acumulada em 31/12/05	Acumulado 2006 / Acumulado 2005
França			
Mobiliário	3 506,03	3 604,9	-2,7 %
<i>Relação BNP Paribas France</i>	699,8	688,3	1,7 %
<i>Direcção das redes Metrópole</i>	1 923,0	1 975,3	-2,6 %
<i>Leasers, locadores e correctores</i>	535,9	652,1	-17,8 %
<i>Central</i>	347,3	289,3	20,1 %
Imobiliário	283,2	325,4	-13 %
Total França	3 789,2	3 930,3	-3,6 %
Europa			
Alemanha	656,2	596,3	10 %
Áustria	57,9	40,9	42 %
Bélgica	140,8	47,8	194 %
Espanha	240,1	179,5	34 %
Itália	671,3	618,4	9 %
Hungria	61,9	60,4	2 %
Países-Baixos	56,2	56,4	0 %
Polónia	40,3	23,3	73 %
Portugal	53,5	41,8	28 %
Reino Unido	901,8	753,3	20 %
Total Europa	2 879,9	2 418,15	19 %
Total França e Europa	6 669,2	6 348,4	5 %

PRODUÇÃO DE CURTO PRAZO

(em milhões de euros)

	Produção acumulada em 31/12/06	Produção acumulada em 31/12/05	Acumulado 2006 / Acumulado 2005
França			
Produção por grosso	714,8	671,9	6,4 %
Créditos stock	20,9	17,5	19,7 %
Total França	735,7	689,4	6,72 %
Europa			
Reino Unido	182,4	158,0	15,4 %
Itália	396,3	354,6	11,8 %
Alemanha	434,5	383,2	13,4 %
Espanha	192,1	277,0	-30,6 %
Bélgica	146,9	133,6	10,0 %
Polónia	0,0	0,0	0,0 %
Total Europa	1 352,2	1 306,4	3,5 %
Total França e Europa	2 087,9	1 995,8	4,6 %

CRÉDITO EM CIRCULAÇÃO NO FINAL DE DEZEMBRO DE 2006

EMPRESAS E PROFISSIONAIS - MÉDIO PRAZO

(em milhões de euros)	Crédito em circulação em 31/12/06	Crédito em circulação em 31/12/05	Dezembro 2006 / Dezembro 2005
França			
Mobiliário (yc forfaiting)	6 866,1	6 785,8	1,2 %
Imobiliário	2 853,2	3 021,9	-5,6 %
Diversos	35,6	45,3	-21,4 %
Total França	9 754,9	9 853,0	-1,0 %
Europa			
Alemanha	924	831	11,2 %
Áustria	85	72	18,8 %
Bélgica	311	84	271,8 %
Espanha	353	267	32,2 %
Itália	1 246	1 104	12,8 %
Hungria	81	58	38,7 %
Países-Baixos	132	121	9,4 %
Polónia	54	38	41,6 %
Portugal	88	70	25,3 %
Reino Unido	1 536	1 324	16,0 %
Total Europa	4 811	3 970	21,2 %
Total França e Europa	14 566	13 823	5,4 %

REFINANCIAMENTO

A evolução dos mercados financeiros em 2006 caracterizou-se por uma grande recuperação das taxas, a qual se processou sem interrupção ao longo de todo o exercício.

A recuperação das taxas teve início no final de 2005 e prosseguiu no ano seguinte. Assim, a média das 3 TI BPLG (média das Taxas Indicadoras do BPLG a 3, 4 e 5 anos) atingiu um mínimo em 9 de Janeiro e um máximo em 29 de Dezembro (último dia útil do mês). Durante o exercício de 2006, a subida foi de 113,3 pontos de base.

Esta subida reflecte a evolução da principal taxa directora do Banco Central Europeu de 2,25 % em Dezembro de 2005 para 3,50 % em Dezembro de 2006. Em 2007, a subida das taxas deverá processar-se a um ritmo menos sustentado do que em 2006.

BPLG financia as suas actividades de Médio e Longo Prazo por meio de empréstimos contraídos, na sua maior parte, junto do BNP Paribas, cabendo o restante a outros bancos⁽⁴⁾.

Relativamente às actividades de Curto Prazo, o financiamento é obtido por meio de adjudicações semanais do Banco de França, cabendo o restante aos fundos próprios do BPLG.

A política de cobertura dos riscos de refinanciamento adoptada pelo grupo BPLG resulta num risco limitado devido ao papel assumido pelo BNP Paribas enquanto central de refinanciamento e às regras prudenciais implementadas.

Por forma a prevenir os riscos de variação de taxas, o BPLG financia as suas aplicações a taxa fixa com recursos a taxa fixa da mesma maturidade. Do mesmo modo, as aplicações a taxa variável são associadas em montante e em duração a recursos a taxa variável ou ajustável obtidos na mesma referência e protegidos contra subidas de taxas (*capés*), enquanto as necessidades em termos de garantias são satisfeitas no mercado.

A política de associação do financiamento toma em conta os riscos inerentes ao comportamento dos clientes (reembolsos antecipados e contenciosos) conforme avaliado estatisticamente com base em dados de produções anteriores.

A gestão prudencial do grupo BPLG garante uma observância permanente dos limites fixados relativamente aos riscos de taxas e de liquidez, por forma a preservar de forma duradoura o valor criado pelas actividades comerciais.

ESTRUTURA JURÍDICA

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL E PARTICIPAÇÕES

O capital da vossa Sociedade é detido em mais de 97,5 % pela sociedade BNP Paribas SA e em 2,4 % pela sociedade O.G.D.I. Por conseguinte, o conjunto do capital é controlado pela sociedade BNP Paribas SA.

Em anexo, é apresentado uma descrição detalhada das filiais e das participações.

OPERAÇÕES DE ESTRUTURA

Na Europa

No quadro de um processo de simplificação das estruturas do BPLG na Áustria (4 filiais), o BPLG cedeu, em Julho de 2006, 0,13 % da sua participação na BPLG GmbH à sociedade All-In-One GmbH, a qual passou a deter 100 % do capital da sociedade BPLG GmbH. Em Agosto de 2006, a sociedade BPLG GmbH absorveu a sociedade STAV OHG, que detinha a 100 %.

⁽⁴⁾ Nomeadamente, o Banco Europeu de Investimento, que disponibiliza ao BPLG recursos a taxas preferenciais para financiamento de projectos de investimento produtivo de PME na agricultura, na indústria e nos serviços.

No final de 2006, as sociedades BPLG SA Belgique e Leasing Van Breda & Co fundiram-se (absorção da LVB pela BPLG), com efeitos a partir de 1 de Novembro de 2006, ou seja, pouco mais de um ano após a aquisição da Leasing Van Breda. Como resultado desta operação, 8,94 acções da BPLG Belgique foram trocadas por 1 acção da sociedade LVB (relação de permuta de 8,94) e o capital da BPLG Belgique passou para 3.900.000 euros.

Em Setembro de 2006, a BPLG UK constituiu com a Claas Finance UK Ltd uma parceria em Inglaterra, a *joint venture* CFS Ltd (participação de 49 % da Claas e de 51 % da BPLG UK).

Na sequência da aquisição pelo grupo BNP Paribas da sociedade italiana BNL, está a ser estudada uma fusão entre a filial de *leasing* desta última, a Locafit, e o BPLG, tendo já sido constituídos grupos de trabalhos para definir as modalidades jurídicas da operação.

Em França

O BPLG cedeu a sua participação (50% do capital) na sociedade imobiliária Rueil Caudron (propriedade e gestão de um edifício de escritórios).

Numa perspectiva de simplificação, procedeu-se à dissolução com incorporação do património da sociedade SCAU. Com efeito, a vocação desta estrutura (corretagem de seguros) perdeu o interesse, já que, na sequência da alteração da regulamentação relativa à intermediação de seguros, o BPLG passou a poder deter directamente as carteiras de seguros.

ORGANIZAÇÃO

Em conformidade com o estabelecido no dispositivo de controlo periódico do grupo BNP Paribas, conforme definido pela Carta de Auditoria Interna de Fevereiro de 2006, este dispositivo passa a integrar o controlo periódico do BPLG.

O BPLG mandatou a BNP Paribas SA para implementar e garantir o controlo periódico da conformidade das operações da Sociedade, do nível de risco por esta efectivamente incorrido, da observância dos procedimentos e da eficácia e carácter adequado dos dispositivos de controlo permanente da mesma e encarregou a Direcção-geral de implementar as modalidades específicas ou particulares de exercício deste mandato em conformidade com os princípios de funcionamento do Controlo Periódico, conforme definidos pelo grupo BNP Paribas, nomeadamente em termos de organização, recursos, instrumentos e métodos, plano de auditoria, comité de auditoria, condução das missões, princípios de *reporting*, recomendações e relatórios legais. O exercício deste mandato será objecto de prestação de contas, nomeadamente no âmbito do comité de auditoria.

O Inspector-geral do grupo BNP Paribas foi designado responsável pelo controlo periódico da Sociedade junto da Comissão Bancária.

FUNCIONÁRIOS ACCIONISTAS

Em conformidade com o disposto no Artigo L 225-102 do Código Comercial, informamo-vos que as acções detidas, no último dia do exercício de 2006, pelo

pessoal da Sociedade e pelo pessoal das sociedades a esta associadas no sentido do Artigo L 225-180, representam menos de 3 % do capital da Sociedade.

DELEGAÇÕES DE PODERES EM VIGOR PARA AUMENTO DE CAPITAL

Em conformidade com o disposto no Artigo L 225-100, alínea 4 do Código Comercial, informamo-vos que, em 31 de Dezembro de 2006, não se encontra em vigor qualquer delegação de poderes da Assembleia Geral no Conselho de Administração para efeitos de aumentos de capital no quadro dos Artigos L 225-129-1 e L 225-129-2.

REMUNERAÇÕES E PLANOS DE OPÇÕES

Em conformidade com o Artigo L 225-102-1 do Código Comercial, apresentamos, em quadro anexo, os totais das remunerações e os benefícios de toda a natureza (salários, prémios de presença, benefícios em espécie, etc.) atribuídos durante o exercício de 2006 a cada mandatário social, titular de um mandato social numa sociedade com títulos registados num mercado regulamentado. Mais informamos que não foi implementado na Sociedade qualquer plano de opções (opções de compra ou de subscrição).

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Uma vez que os mandatos de administrador de Laurent TRECA, Jean CLAMON e François DAMBRINE atingem o seu termo na presente assembleia, o vosso Conselho de Administração propõe-vos a renovação dos mesmos mandatos por um período de três anos, ou seja, até ao encerramento da Assembleia Geral convocada para discutir as contas do exercício de 2009.

Por outro lado, o vosso Conselho de Administração propõe-vos a nomeação de Philippe NOUBEL para administrador em substituição de Eric RAYNAUD, cujo mandato atinge o seu termo na presente assembleia, por um período de três anos, ou seja, até ao encerramento da Assembleia Geral convocada para discutir as contas do exercício de 2009.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

As contas relativas a 2006 e 2005 seguidamente apresentadas obedecem à norma IFRS-EU, pelo que são comparáveis em termos de normas contabilísticas.

No que respeita ao perímetro de consolidação, as contas de 2006 reflectem as modificações de perímetro ocorridas durante o exercício, das quais as mais importantes são as seguintes:

- a consolidação de 1 de Janeiro de 2006 da Leasing J Van Breda (Bélgica) e do BNP Paribas Lease Group RT (Hungria);
- a consolidação de 1 de Julho de 2006 da Manitou Finance Ltd (UK);

- a consolidação por equivalência patrimonial em 1 de Outubro de 2006 da All-In-One Vermietung GmbH (Áustria) e do BNP Paribas Lease Group SP Zoo (Polónia).

	Exercício de 2006			Exercício de 2005		
	Grupo BPLG	França	Europa	Grupo BPLG	França	Europa
Produto líquido bancário	459,6	289,3	170,3	466,1	320,3	145,8
Custos gerais	-256,5	-170,3	-86,2	-237,3	-167,2	-70,1
Resultados operacionais brutos	203,1	119,1	84,1	228,8	153,1	75,7
Custos do risco	-23,8	-13,7	-10,1	-42,5	-32,0	-10,5
Resultados operacionais	179,3	105,3	74,0	186,3	121,1	65,2
Quota-parte de sociedades consolidadas pelo método da equivalência patrimonial	5,6	1,4	4,2	4,3	0,0	4,3
Mais-valias e menos-valias em activos imobilizados	4,5	4,5	-0,1	0,9	0,9	0,0
Variações de valor das diferenças de aquisição	0,0	0,0	0,0	0,4	0,4	0,0
Resultados antes de impostos	189,4	111,3	78,1	191,9	122,4	69,5

O **produto líquido bancário** (PLB) do PNB Paribas Lease Group em 2006 ascendeu a 459,6 milhões de euros, o que representa uma descida de 6,5 milhões de euros (-1,4 %) relativamente ao ano anterior.

Esta descida resulta de dois movimentos opostos:

- por um lado, o grande crescimento das receitas das nossas implantações europeias exteriores à França, cujo PLB aumentou 24,5 milhões de euros (+16,8 %); esta progressão foi acentuada pelo alargamento do perímetro de consolidação, por si só responsável por 20,1 milhões do aumento do PLB; se o perímetro de consolidação tivesse permanecido inalterado, o aumento teria sido de 4,4 milhões de euros (+3 %), logo inferior ao aumento do crédito em circulação médio, o qual foi de 14 % (perímetro de consolidação inalterado); esta

descida do rendimento do crédito em circulação médio resulta da tensão sofrida pelas taxas de juro da Zona Euro desde o Outono de 2005, a qual afectou as margens da produção ulterior;

- por outro lado, uma descida de 9,7 % para 289,3 milhões de euros do PLB em França; esta descida deveu-se, tal como no resto da Europa, à subida das taxas de juro e às dificuldades em fazer repercutir de imediato os efeitos da mesma na nova produção de financiamento; além disso, 2006 foi um ano em que, em França, não foram obtidas tantas mais-valias em cessões imobiliárias como em 2005.

Os **custos de gestão** aumentaram 8 % para 256,5 milhões de euros, com uma ligeira progressão em França (+1,8 %) e um crescimento de 23 % nas restantes implantações europeias. Tal como no crédito em circulação extra-França, este crescimento reflecte, simultaneamente, o alargamento do perímetro de consolidação, importantes esforços de desenvolvimento a nível comercial e investimentos consideráveis nos nossos instrumentos de gestão, estes últimos concretizados, em 2006, pela integração das nossas implantações italianas e espanholas na nossa plataforma europeia de gestão e contabilidade.

Os **custos do risco** do grupo BPLG voltaram a descer em 2006 (4º ano consecutivo de descida), estabilizando-se em 23,8 milhões de euros (descida superior a 40 %):

- em França, registaram uma diminuição muito marcada de 32 milhões de euros para 13,7 milhões de euros; se bem que o montante dos processos de financiamento a empresas entrados em contencioso durante o exercício tenha sido muito próximo do registado em 2005, o tratamento desses processos permitiu reduzir, em boas condições, o montante pendente em um pouco mais de 10 %, com a conseqüente redução das provisões; tendo em conta a quase inexistência de provisões para as actividades de curto prazo e uma provisão IAS para riscos comprovados em ligeira recuperação, os custos do risco das nossas actividades em França atingiram níveis historicamente baixos;
- nas restantes implantações europeias, os custos do risco baixaram ligeiramente (-0,4 milhões de euros, ou seja, -3 %), reflectindo um desempenho tão positivo como em França face a uma progressão do crédito em circulação superior a 22 %.

Os bons resultados a nível de custos do risco compensaram bastante amplamente o crescimento dos custos gerais, pelo que os **resultados operacionais** do grupo BPLG (179,3 milhões de euros) representam um recuo de apenas 3,8 %.

As outras rubricas de resultados contribuíram em 10,1 milhões de euros para os resultados de 2006 contra 5,6 milhões de euros em 2005. A contribuição das sociedades consolidadas pelo método da equivalência patrimonial foi de 5,6 milhões de euros (+1,3 milhões relativamente a 2005), acrescentando, ainda, as mais-valias sobre outros activos no montante de 4,5 milhões de euros (cessão de participações em sociedades imobiliárias).

Em conclusão, os **resultados antes de impostos** do BPLG ascendem a 189,4 milhões de euros, o que representa uma descida de 1,3 %.

APRESENTAÇÃO E APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Recorde-se que o resultado líquido da vossa Sociedade no exercício de 2005 foi de 149.764.729,21 EUR.

Solicitamo-vos a aprovação das contas do exercício de 2006, com resultados positivos de 145.853.523,74 EUR, relativamente aos quais propomos a aplicação seguinte:

Resultados líquidos do exercício	145.853.523,74 EUR
• Resultados transitados do exercício anterior	357.061,58 EUR
• Dotação para a reserva especial de obras de arte	- 1.198,63 EUR
• Dotação para a reserva especial proveniente da provisão para investimentos liberados	- 1.279.000,00 EUR
Resultados a distribuir a título do exercício de 2006	144.930.386,69 EUR
Distribuição de dividendos	144.855.892,89 EUR
- sendo dividendos antecipados (5,06 € x 17 817 453 acções)	- 90.156.312,18 EUR
- sendo dividendos disponíveis (3,07 € x 17 817 453 acções)	- 54.699.580,71 EUR
Resultados a transitar para o exercício seguinte	74.493,80 EUR

Na sua deliberação de 20 de Dezembro de 2006, o Conselho de Administração decidiu, em conformidade com o disposto nos Artigos L 232-12, alínea 2, do Código Comercial e 245-1 do Decreto de 23 de Março de 1967, efectuar um adiantamento sobre dividendos no valor de 90.156.312,18 EUR, ou seja, por cada uma dos 17.817.453 acções representativas do capital social, um montante unitário de 5,06 EUR por conta do dividendo a distribuir a título do exercício de 2006. Este adiantamento está a pagamento na sede social desde 21/12/2006.

Os dividendos disponíveis de 54.699.580,71 EUR estarão a pagamento, o mais tardar, em 30 de Maio de 2007, à razão de 3,07 EUR por acção com o valor nominal de 16 EUR.

Recorda-se, também, que os montantes dos dividendos distribuídos por acção a título dos três últimos exercícios foram os seguintes:

	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
• Dividendo distribuído	7,33 €	6,88 €	8,35 €

Propomo-vos a análise das contas sociais e consolidadas e a aprovação das propostas de resolução que vos serão apresentadas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**CONTAS CONSOLIDADAS
EXERCÍCIO DE 2006**

- **Demonstração de resultados**
- **Balanço**
- **Anexo à demonstração de resultados**

CONTAS CONSOLIDADAS EXERCÍCIO DE 2006

- **Demonstração de resultados**
- **Balanço**
- **Anexos às contas**

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006
do Grupo BNP PARIBAS LEASE GROUP (em milhares de euros)

ACTIVO	31 Dezembro 2006	31 Dezembro 2005
Caixa, bancos centrais, conta C.P.	18.165	14.557
Instrumentos financeiros em valor de mercado por resultado	0	0
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	0	54
Activos financeiros disponíveis para venda	46.772	98.149
Empréstimos e créditos sobre instituições de crédito	768.449	461.082
Empréstimos e créditos sobre clientes	15.289.120	14.492.263
Diferenças de reavaliação das carteiras cobertas em taxas		
Activos financeiros detidos até à maturidade	0	0
Activos de impostos correntes e diferidos	38.860	93.894
Contas de regularização e activos diversos	295.667	276.759
Participações em empresas consolidadas por equivalência patrimonial	83.084	61.994
Imóveis de investimento	11.412	32.585
Imobilizações corpóreas	18.983	101.908
Imobilizações incorpóreas	16.888	10.675
Diferenças de aquisição	39.193	14.744
TOTAL DO ACTIVO	16.626.592	15.658.663

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006
do Grupo BNP PARIBAS LEASE GROUP (em milhares de euros)

PASSIVO	31 Dezembro 2006	31 Dezembro 2005
<u>DÍVIDAS</u>		
Bancos centrais, conta C.P.	641	3.649
Instrumentos financeiros em valor de mercado por resultado	0	0
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	0	0
Dívidas a instituições de crédito	13.797.521	12.595.214
Dívidas a clientes	228.933	249.122
Dívidas tituladas	47.002	59.322
Diferenças de reavaliação das carteiras cobertas em taxas	0	0
Passivos de impostos correntes e diferidos	405.589	491.296
Contas de regularização e passivos diversos	711.890	799.907
Provisões técnicas de seguradoras	0	0
Provisões para riscos e encargos	34.891	41.287
Dívidas subordinadas	0	0
Total das Dívidas	15.226.467	14.239.798
<u>CAPITAIS PRÓPRIOS</u>		
<i>Capital e reservas associadas</i>	296.613	296.613
<i>Reservas consolidadas</i>	868.524	887.364
<i>Resultados do exercício, parte do grupo</i>	132.341	122.516
Total capital, reservas consolidadas e resultado do exercício, parte do grupo	1.297.478	1.306.493
Ganhos e perdas, latentes ou diferidas, parte do grupo	4.001	2.579
Total Parte do grupo	1.301.479	1.309.072
Interesses minoritários	98.646	109.793
Total dos Capitais Próprios Consolidados	1.400.125	1.418.865
TOTAL DO PASSIVO	16.626.592	15.658.663

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA
EM 31 DEZEMBRO DE 2006
do Grupo BNP PARIBAS LEASE GROUP (em milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Exercício de 2006	Exercício de 2005
Juros e proveitos assimilados	908.054	856.346
Juros e custos assimilados	-473.994	-421.013
Comissões (proveitos)	99.590	94.647
Comissões (custos)	-85.542	-80.349
Ganhos ou perdas líquidos em instrumentos financeiros em valor de mercado por resultado	364	59
Ganhos ou perdas em activos financeiros disponíveis para venda	-3.020	460
Proveitos de outras actividades	20.256	23.521
Custos de outras actividades	-6.101	-7.540
PRODUTO LÍQUIDO BANCÁRIO	459.607	466.131
Custos operacionais gerais	-242.670	-224.855
Dotações para amortizações ou provisões de depreciação de imobilizações corpóreas e incorpóreas	-13.814	-12.434
RESULTADOS OPERACIONAIS BRUTOS	203.122	228.842
Custos do risco	-23.784	-42.510
RESULTADOS OPERACIONAIS	179.338	186.332
Quota-parte do resultado líquido de empresas consolidadas por equivalência patrimonial	5.623	4.253
Ganhos líquidos noutras imobilizações	4.450	910
Variações de valor dos diferenciais de aquisição	0	381
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	189.410	191.876
Impostos sobre os lucros	-45.020	-58.171
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO	144.390	133.705
Dos quais, interesses minoritários	12.050	11.189
RESULTADOS LÍQUIDOS, PARTE DO GRUPO	132.341	122.516

GRUPO BNP PARIBAS LEASE GROUP
VARIAÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS DE 1 DE JANEIRO DE 2005 A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

em milhares de euros	Parte do Grupo										Interesses minoritários					
	Capital e reservas associadas	Acções preferenciais e assimiladas	Acções preferenciais e assimiladas	Eliminação de títulos próprios	Reservas e resultados do período	Total do capital e reservas	Diferença de conversão	Diferença em activos disponíveis para venda	Diferença em instrumentos de cobertura	Total dos ganhos/perdas latentes ou diferidos	Total, parte do grupo	Acções preferenciais e assimiladas	Reservas e resultados do período	Ganhos/perdas latentes ou diferidos	Total dos interesses minoritários	Total dos capitais próprios consolidados
Capitais próprios em 1 de Janeiro de 2005 antes da aplicação de resultados	296.613	-	-	-	1.138.619	1.435.232	(1.137)	3.893	-	2.756	1.437.988	-	91.952	(136)	91.816	1.529.804
Aplicação dos resultados do exercício de 2004	-	-	-	-	(122.584)	(122.584)	-	-	-	-	(122.584)	-	(25)	-	(25)	(122.609)
Capitais próprios em 1 de Janeiro de 2005 após a aplicação de resultados	296.613	-	-	-	1.016.035	1.312.648	(1.137)	3.893	-	2.756	1.315.404	-	91.927	(136)	91.791	1.407.195
Movimentos associados às relações com accionistas:																
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Emissão de acções preferenciais e assimiladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eliminação de títulos próprios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações resultantes de planos de pagamento em acções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Remuneração de acções preferenciais e assimiladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atribuição gratuita de títulos aos accionistas	-	-	-	-	(31.101)	(31.101)	-	-	-	-	(31.101)	-	-	-	-	(31.101)
Dividendos antecipados sobre os resultados do exercício	-	-	-	-	(92.651)	(92.651)	-	-	-	-	(92.651)	-	-	-	-	(92.651)
Operações realizadas com accionistas minoritários	-	-	-	-	(4.683)	(4.683)	-	-	-	-	(4.683)	-	6.744	-	6.744	2.061
Outras variações	-	-	-	-	(128.435)	(128.435)	-	-	-	-	(128.435)	-	6.744	-	6.744	(121.691)
Ganhos ou perdas latentes do exercício:																
Variações de valor de instrumentos financeiros com efeito nos capitais próprios	-	-	-	-	-	-	-	(3.063)	19	(3,044)	(3,044)	-	-	13	13	(3,031)
Variações de valor de instrumentos financeiros reflectidas nos resultados	-	-	-	-	-	-	-	14	-	14	14	-	-	-	-	14
Efeitos de variações cambiais	-	-	-	-	-	-	2,852	-	-	2,852	2,852	-	419	419	419	3,271
Quota-parte nas variações dos capitais próprios de empresas associadas e de co-empresas consolidadas por equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados do exercício de 2005	-	-	-	-	122.516	122.516	2,852	(3,049)	19	(178)	(178)	-	10,772	432	432	254
Capitais próprios em 31 de Dezembro de 2005 antes da aplicação de resultados	296.613	-	-	-	1.009.880	1.306.493	1.716	844	19	2.579	1.309.072	-	109.498	295	109.793	1.418.865
Aplicação dos resultados do exercício de 2005	-	-	-	-	(56.125)	(56.125)	-	-	-	-	(56.125)	-	-	-	-	(56.125)
Capitais próprios em 31 de Dezembro de 2005 após a aplicação de resultados	296.613	-	-	-	953.755	1.250.368	1.716	844	19	2.579	1.252.947	-	109.498	295	109.793	1.362.740
Movimentos associados às relações com accionistas:																
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Emissão de acções preferenciais e assimiladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eliminação de títulos próprios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações resultantes de planos de pagamento em acções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Remuneração de acções preferenciais e assimiladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atribuição gratuita de títulos aos accionistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos antecipados sobre os resultados do exercício	-	-	-	-	(90.156)	(90.156)	-	-	-	-	(90.156)	-	-	-	-	(90.156)
Operações realizadas com accionistas minoritários	-	-	-	-	3.304	3.304	-	-	-	-	3.304	-	(23,049)	-	(23,049)	(19,745)
Outras variações	-	-	-	-	(86,852)	(86,852)	-	-	-	-	(86,852)	-	(23,049)	-	(23,049)	(109,901)
Ganhos ou perdas latentes do exercício:																
Variações de valor de instrumentos financeiros com efeito nos capitais próprios	-	-	-	-	-	-	-	(1,295)	(19)	(1,314)	(1,314)	-	-	(13)	(13)	(1,327)
Variações de valor de instrumentos financeiros reflectidas nos resultados	-	-	-	-	-	-	-	15	-	15	15	-	-	-	-	15
Efeitos de variações cambiais	-	-	-	-	-	-	2,724	-	-	2,724	2,724	-	305	305	305	3,029
Quota-parte nas variações dos capitais próprios de empresas associadas e de co-empresas consolidadas por equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados do exercício de 2006	-	-	-	-	132.341	132.341	2,724	(1,280)	(19)	1,425	1,425	-	-	292	292	1,717
Capitais próprios em 31 de Dezembro de 2006	296.613	-	-	-	1.000.865	1.297.478	4.438	(437)	-	4.001	1.301.479	-	98.058	588	98.646	1.400.125

GRUPO BNP PARIBAS LEASE GROUP
CASH-FLOWS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2006

CASH-FLOWS LÍQUIDOS	Exercício 2006	Exercício 2005
Resultados antes de impostos	189.914	191.704
Elementos não monetários incluídos nos resultados líquidos antes de impostos e outras correcções	(53.969)	151.221
Dotações líquidas para amortizações de imobilizações corpóreas e incorpóreas	15.263	16.256
Depreciação das diferenças de aquisição e de outras imobilizações	(624)	(1.267)
Dotações líquidas para provisões	21.134	29.102
Quota-parte dos resultados associada a sociedades consolidadas por equivalência patrimonial	(5.624)	(4.375)
Perdas líquidas em actividades de investimento	(4.450)	(910)
Proveitos líquidos de actividades de financiamento	-	-
Outros movimentos	(79.668)	112.414
Redução líquida associada a activos e passivos resultante de actividades operacionais	9.375	(220.978)
Aumento líquido associado a operações com instituição de crédito	530.981	320.539
Redução líquida associada a operações com clientes	(451.365)	(409.261)
Redução líquida associada a operações com reflexos noutros activos ou passivos financeiros	(6.632)	(46.033)
Redução líquida associada a operações com reflexos em activos e passivos não financeiros	17.648	(1.981)
Impostos pagos	(81.257)	(84.243)
AUMENTO LÍQUIDO DA TESOURARIA GERADO PELAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	145.320	121.946
Aumento líquido associado a activos financeiros e participações	6.241	8.072
Redução líquida associada a imobilização corpóreas e incorpóreas	(13.160)	(11.240)
REDUÇÃO LÍQUIDA DA TESOURARIA ASSOCIADA A OPERAÇÕES DE INVESTIMENTO	(6.918)	(3.168)
Redução da tesouraria associada a operações realizadas com accionistas	(144.937)	(215.231)
Outros aumentos da tesouraria resultantes de actividades de financiamento	-	-
REDUÇÃO LÍQUIDA DA TESOURARIA ASSOCIADA A OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO	(144.937)	(215.231)
EFEITOS DAS VARIAÇÕES CAMBIAIS NA CONTAS DE TESOURARIA E ASSIMILADAS	(411)	208
REDUÇÃO LÍQUIDA DA TESOURARIA	(6.946)	(96.245)
Saldo das contas de tesouraria e assimiladas na abertura do exercício	(103.002)	(6.757)
Saldo líquido das contas de caixa, bancos centrais e conta C.P.	12.171	15.639
Saldo líquido de empréstimos à vista junto de instituições de crédito	(115.173)	(22.396)
Saldo das contas de tesouraria e assimiladas no encerramento do exercício	(109.948)	(103.002)
Saldo líquido das contas de caixa, bancos centrais e conta C.P.	17.524	12.171
Saldo líquido de empréstimos à vista junto de instituições de crédito	(127.472)	(115.173)
DIMINUIÇÃO DOS SALDOS DAS CONTAS DE TESOURARIA E ASSIMILADAS	(6.946)	(96.245)

**NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006**

1. FACTOS RELEVANTES DO EXERCÍCIO

Em 29 de Dezembro de 2006, a sociedade SNC SCAU foi objecto de uma dissolução/fusão que envolveu a transferência integral do seu património para o BNP PARIBAS LEASE GROUP com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2006.

As sociedades MANITOU FINANCE LTD, BPLG RT e LEASING VAN BREDA foram consolidadas no exercício de 2006 segundo o método global.

As sociedades BPLG SP ZOO e ALL IN ONE VERMIETUNG foram consolidadas no exercício de 2006 segundo o método da equivalência patrimonial.

As sociedades BPLG Belgium e LEASING VAN BREDA foram objecto de fusão no 4º trimestre de 2006. Contudo, estas sociedades foram consolidadas individualmente.

A sociedade SCI RUEIL CAUDRON saiu do perímetro de consolidação no exercício de 2006 na sequência de uma cessão dos títulos ocorrida em Setembro de 2006.

2. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS

O BNP PARIBAS LEASE GROUP adoptou uma apresentação das suas contas consolidadas em conformidade com a do Grupo BNP PARIBAS.

As contas do exercício de 2006 são apresentadas em milhares de euros ao câmbio oficial de cada moeda envolvida.

Os balanços, as contas extrapatrimoniais e a demonstração de resultados conforme publicados no *Bulletin d'Annonces Légales* e que resultam da rigorosa aplicação das disposições regulamentares constam da Nota 13.

As normas contabilísticas internacionais (International Financial Reporting Standards – IFRS) foram aplicadas às contas consolidadas a partir de 1 de Janeiro de 2005 (data da primeira aplicação) em conformidade com o prescrito na norma IFRS-1 "Primeira aplicação das normas internacionais de informação financeira" e nas outras normas do referencial IFRS, tendo em conta a versão e as interpretações das mesmas, conforme adoptadas na União Europeia.

O Grupo BNP PARIBAS LEASE GROUP aplicou as novas normas, emendas e interpretações conforme aprovadas pela União Europeia e de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2006 e não antecipou aquelas cuja aplicação em 2006 era opcional.

3. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

A. Perímetro de consolidação

As contas consolidadas do BNP Paribas agrupam o conjunto das empresas sob o seu controlo exclusivo, controlo conjunto ou influência considerável, com excepção daquelas cuja consolidação seja negligenciável no quadro da elaboração das contas consolidadas do Grupo.

A.1. Sociedades integradas globalmente

As empresas em que o Grupo exerce um controlo exclusivo são consolidadas por integração global. O Grupo detém o controlo exclusivo de uma filial, quando se encontra em situação de dirigir as políticas financeira e operacional de uma entidade, por forma a tirar partido das actividades da mesma. O controlo exclusivo é presumido quando o Grupo detém, directa ou indirectamente, mais de metade dos direitos de voto da filial e é confirmado quando o Grupo dispõe do poder para dirigir as políticas financeira e operacional da entidade por via de um acordo ou para nomear, destituir ou reunir a maioria dos membros do conselho de administração ou do órgão de direcção equivalente.

A.2. Sociedades consolidadas por equivalência patrimonial

As empresas sob influência considerável são consolidadas por equivalência patrimonial. Influência considerável é o poder de participar nas decisões de política financeira e operacional de uma entidade, sem, contudo, deter o controlo da mesma. Esta influência é presumida quando o Grupo detém, directa ou indirectamente, 20% ou mais dos direitos de voto numa entidade. As participações inferiores a este limite são excluídas do perímetro de consolidação, excepto se representarem um investimento estratégico ou se o Grupo exercer uma influência considerável efectiva.

As variações de capitais próprios em sociedades consolidadas por equivalência patrimonial são contabilizadas no activo do balanço na rubrica "Participações em empresas consolidadas por equivalência patrimonial" e no passivo na rubrica de capitais próprios apropriada. A diferença de aquisição numa sociedade consolidada por equivalência patrimonial também figura na rubrica "Participações em empresas consolidadas por equivalência patrimonial".

A.3 Sociedades integradas proporcionalmente

As empresas sob controlo conjunto são consolidadas por integração proporcional. O Grupo detém um controlo conjunto quando, por força de um acordo contratual, as decisões financeiras e operacionais estratégicas associadas à actividade da empresa em questão exigem o acordo unânime das partes que partilham o controlo.

Os interesses minoritários são apresentados separadamente nos resultados consolidados assim como no balanço consolidado na rubrica de capitais próprios. A determinação dos interesses minoritários tem em conta, se for o caso, as acções preferenciais cumulativas em circulação emitidas pelas filiais e classificadas como instrumentos de capitais próprios, no caso de serem detidas por empresas exteriores ao Grupo.

O valor da dívida assim como as respectivas variações representativas de opções de venda concedidas, se for o caso, a accionistas minoritários destas filiais, é imputado a interesses minoritários e, na ausência destes, integrado nas reservas consolidadas do Grupo.

Os resultados de alienações de títulos consolidados são registados nas contas de resultados na rubrica "Ganhos líquidos em outras imobi

Em 31 de Dezembro de 2006, foram consolidadas 34 sociedades, das quais 31 integradas globalmente e 3 por equivalência patrimonial.

B. Data de encerramento das contas

A maioria das sociedades do Grupo fecha o exercício em 31 de Dezembro. As contas das outras sociedades foram consolidadas com base na situação verificada em 31 de Dezembro, excepção feita à sociedade CENTRO LEASING, cuja consolidação por equivalência patrimonial respeitou às contas encerradas em 30 de Setembro.

C. Regras de consolidação

As situações financeiras consolidadas são determinadas aplicando métodos contabilísticos uniformes a transacções e outros eventos semelhantes em circunstâncias similares.

C.1 Eliminação das operações recíprocas

Os saldos recíprocos resultantes de operações realizadas entre sociedades consolidadas do Grupo assim como as operações em si mesmas, incluindo os proveitos, custos e dividendos, são eliminados. Os ganhos e perdas realizados no quadro da alienação de activos no interior do Grupo são eliminados, excepto na hipótese de o activo cedido ser considerado como duradouramente depreciado. Os ganhos e perdas latentes incluídos no valor dos activos disponíveis para venda são conservados a nível de Grupo.

C.2 Conversão de contas em divisas

As contas consolidadas do BNP PARIBAS LEASE GROUP são elaboradas em euros.

A conversão das contas de entidades cuja moeda funcional não seja o euro é efectuada mediante a aplicação do método dos câmbios no encerramento. Segundo este método, todos os elementos de activo e de passivo, quer monetários, quer não monetários, são convertidos com base no câmbio em vigor à data de encerramento do exercício. Os proveitos e os custos são convertidos com base no câmbio médio do período.

As diferenças cambiais constatadas, tanto nos elementos do balanço como nos resultados, são levadas, na parte que respeita ao Grupo, aos seus capitais próprios na rubrica "Diferenças de conversão" e na parte que respeita a terceiros na rubrica "Interesses minoritários".

C.3 Agrupamentos de empresas e avaliações das diferenças de aquisição

Os agrupamentos de empresas são contabilizados segundo o método da aquisição. Segundo este método, os activos, os passivos e os passivos eventuais identificáveis da entidade adquirida que satisfazem os critérios de contabilização IFRS são contabilizados pelo valor de mercado ou pelo seu equivalente conforme determinado à data da aquisição, excepção feita aos activos correntes classificados como activos detidos para venda, os quais são contabilizados pelo valor de mercado líquido dos custos de alienação. O Grupo dispõe de um prazo de doze meses a contar da data de aquisição para concluir a contabilização do agrupamento de empresas em questão.

O custo de aquisição é igual ao valor de mercado ou equivalente à data de troca dos activos entregues e dos passivos suportados ou assumidos ou dos instrumentos de capitais próprios emitidos com vista à obtenção do controlo da sociedade adquirida.

Os custos directamente aferentes à operação são incluídos no custo de aquisição.

A diferença de aquisição ou sobrevalor corresponde à diferença entre o custo de aquisição e a quota-parte de interesse do comprador no valor de mercado ou seu equivalente dos activos, passivos e passivos eventualmente identificáveis à data da aquisição. Nessa data, tal diferença é registada no activo do comprador, se positiva, e imediatamente levada a resultados, se negativa.

As diferenças de aquisição são registadas na moeda funcional da sociedade adquirida e convertidas com base no câmbio em vigor à data de encerramento do exercício.

O Grupo procede, regularmente, a testes de depreciação das diferenças de aquisição. Estes visam garantir que os sobrevalores em causa não sofrem depreciações duradouras. No caso em que o valor recuperável (definido como o valor mais elevado entre valor de mercado e valor de uso) seja inferior ao valor contabilístico, procede-se a uma depreciação irreversível desse sobrevalor pelo montante igual à diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável.

4. PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS DE CONSOLIDAÇÃO

A. Imobilizações

As imobilizações inscritas no balanço do Grupo incluem as imobilizações corpóreas e incorpóreas operacionais assim como os imóveis de aplicação.

As imobilizações operacionais são utilizadas para fins de produção de serviços ou administrativos e incluem outros bens, que não os elementos imobiliários, dados em locação.

As imobilizações são registadas pelo respectivo custo de aquisição acrescido das despesas directamente imputáveis e dos custos com empréstimos contraídos quando a entrada em serviço da imobilização for antecedida por um período dilatado de construção ou adaptação.

As aplicações informáticas desenvolvidas internamente, se preencherem os critérios de imobilização, são imobilizadas pelo respectivo custo directo de desenvolvimento, o qual inclui despesas externas e custos com pessoal directamente imputáveis ao projecto.

Após a contabilização inicial, as imobilizações são avaliadas pelo respectivo custo diminuído do acumulado das amortizações e das eventuais perdas de valor. O montante amortizável de uma imobilização é determinado após dedução do respectivo valor residual. Apenas nos bens dados em locação simples é considerado um valor residual, já que a duração da utilização das imobilizações operacionais se encontra, em regra, ligada ao período de vida útil previsto.

As dotações para amortizações são contabilizadas na rubrica "Dotações para amortizações e provisões para depreciação das imobilizações corpóreas e incorpóreas" da conta de resultados.

Sempre que uma imobilização for constituída por vários elementos que possam ser objecto de substituição a intervalos regulares, tendo utilizações diferentes ou proporcionando benefícios económicos a ritmos diferentes, cada elemento é contabilizado separadamente e amortizado segundo um plano específico. Este foi o método adoptado relativamente aos imóveis operacionais.

Os períodos de amortização aplicados aos edifícios de escritórios são de 60 anos para a estrutura, 30 anos para a fachada, 20 anos para as instalações gerais e técnicas e 10 anos para as instalações básicas.

As aplicações informáticas são amortizadas segundo a sua natureza e por períodos que, em regra, não excedem os 5 anos.

As mais-valias ou menos-valias obtidas na alienação de imobilizações operacionais são levadas à conta de resultados na rubrica "Ganhos líquidos em outros activos imobilizados".

B. Contratos de locação financeira

Num contrato de locação financeira, o locador transfere para o locatário o essencial dos riscos e benefícios do activo. Este contrato é visto como um financiamento concedido ao locatário para efeitos de aquisição de um bem.

O valor actual dos pagamentos devidos a título do contrato, acrescido, se for o caso, do valor residual, é registado como um crédito. O rendimento líquido das operações para o locatário corresponde ao montante de juros do empréstimo e é registado na conta de resultados na rubrica "Juros e proveitos assimilados". As prestações recebidas são repartidas pela duração do contrato de locação financeira mediante imputação a amortização do capital e a juros, de modo a que o rendimento líquido represente uma taxa de rentabilidade constante relativamente ao montante residual. A taxa de juro aplicada é a taxa de juros implícita do contrato.

As provisões constatadas relativamente a estes contratos, quer se trate de provisões individuais ou de provisões de carteira, obedecem às mesmas regras que as descritas para os empréstimos e créditos.

C. Benefícios concedidos ao pessoal

Os benefícios concedidos ao pessoal do Grupo repartem-se por quatro categorias:

C.1 Benefícios de curto prazo

A empresa contabiliza um custo sempre que utiliza os serviços prestados pelos membros do pessoal como contrapartida pelos benefícios que lhes são concedidos.

C.2 Benefícios de longo prazo

Os benefícios de longo prazo incluem benefícios, que não os posteriores ao período de emprego e as indemnizações por rescisão do contrato de trabalho, que não são devidos integralmente nos doze meses seguintes ao final do exercício durante o qual os membros do pessoal prestaram os correspondentes serviços. Aqui são considerados, nomeadamente, as remunerações diferidas em mais de doze meses e pagas em numerário, que são objecto de provisão nas contas do exercício a que se referem

O método de avaliação actuarial é similar ao aplicado aos benefícios posteriores ao período de emprego em prestações definidas, mas as diferenças actuariais são contabilizadas de imediato, não sendo aplicado qualquer método de Corridor. Por outro lado, os efeitos associados a eventuais modificações de regime consideradas aferentes a serviços passados são imediatamente contabilizados.

C.3 Indemnizações no final do contrato de trabalho

As indemnizações no final do contrato de trabalho resultam do benefício concedido aos membros do pessoal por ocasião da rescisão pelo Grupo do contrato de trabalho antes da idade legal de reforma ou da decisão de abandono voluntário em troca de uma indemnização. As indemnizações exigíveis a mais de doze meses após a data do encerramento das contas são objecto de actualização.

C.4 Benefícios posteriores ao período de emprego

Em conformidade com os princípios geralmente admitidos, o Grupo distingue os regimes de cotizações definidas e os regimes de prestações definidas.

Os regimes qualificados de "regimes de cotizações definidas" não são representativos de um compromisso da empresa e não são objecto de qualquer provisão. O montante das cotizações realizadas durante o exercício é levado a custos.

Apenas os regimes qualificados de "regimes de prestações definidas" são representativos de um compromisso assumido pela empresa, pelo que são objecto de avaliação e provisionamento.

A classificação numa ou noutra destas categorias assenta na substância económica do regime para determinar se o Grupo deve ou não, pelo disposto em qualquer convenção ou por uma obrigação implícita, garantir as prestações prometidas aos membros do pessoal.

Os benefícios posteriores ao período de emprego em regime de prestações definidas são objecto de avaliações actuariais em que são tomadas em consideração hipóteses demográficas e financeiras.

O montante provisionado do compromisso é determinado com base em hipóteses actuariais definidas pela empresa e mediante a aplicação do método das unidades de crédito projectadas. Este método de avaliação tem conta um determinado número de parâmetros, nomeadamente, hipóteses de carácter demográfico, partidas antecipadas, aumentos salariais e taxas de actualização e de inflação.

D. Provisões de passivo

As provisões registadas no passivo do balanço do Grupo, que não as relativas aos instrumentos financeiros e aos compromissos sociais, respeita, principalmente, às provisões para processos jurídicos, multas, penalizações e riscos fiscais.

Uma provisão é constituída sempre que seja provável a necessidade de saída de recursos representativos de benefícios económicos para satisfazer uma obrigação decorrente de um acontecimento passado e sempre que o montante de tal obrigação possa ser calculado de forma fiável. O montante dessa obrigação é actualizado por forma a determinar a actualização do montante da provisão, caso seja significativa.

E. Imposto corrente e imposto diferido

Os encargos com impostos sobre os lucros exigíveis são determinados com base nas regras e taxas em vigor em cada país de implantação das sociedades do Grupo no período a que se referem os resultados.

Os impostos diferidos são contabilizados sempre que existem diferenças temporais entre os valores contabilísticos do activo e passivo do balanço e os respectivos valores nominais.

Os impostos diferidos activos e passivos são avaliados segundo o método do reporte variável à taxa de imposto cuja aplicação é presumida no período em que o activo será realizado ou o passivo pago na base das taxas de imposto e das regulamentações fiscais que foram ou serão adoptadas anteriormente à data de encerramento do exercício. Estes impostos não são objecto de actualização.

Os impostos exigíveis e diferidos são contabilizados como um proveito ou um custo de imposto na conta de resultados, excepção feita aos aferentes a ganhos e perdas latentes em activos disponíveis para venda e a variações de valor dos instrumentos derivados designados para cobertura dos resultados futuros, a título dos quais tais impostos diferidos são imputados aos capitais próprios.

F. Quadro dos cash-flows

O saldo das contas de tesouraria e assimiladas é constituído pelos saldos líquidos das contas de caixa, bancos centrais e conta C.P. assim como pelos saldos líquidos dos empréstimos à vista concedidos/contraídos junto de instituições de crédito.

As variações de tesouraria geradas pela actividade operacional registam os cash-flows gerados pelas actividades do grupo, incluindo os relativos a imóveis de aplicação, a activos financeiros detidos até à maturidade e a títulos de crédito negociáveis.

As variações de tesouraria associadas a operações de investimento resultam de cash-flows associados a aquisições e cessões de filiais, empresas associadas ou co-empresas consolidadas assim como aos cash-flows associados a aquisições e cessões de imobilizações, com excepção de imóveis de aplicação e de imóveis dados em locação simples.

As variações de tesouraria associadas a operações de financiamento incluem os encaixes e desembolsos relativos a operações com accionistas e os cash-flows associados a dívidas subordinadas e obrigacionistas e dívidas tituladas (excepto títulos de crédito negociáveis).

G. Activos e passivos financeiros

G.1 Créditos

Os empréstimos e os créditos são contabilizados, inicialmente, pelo respectivo valor de mercado ou equivalente, que é, em regra, o montante líquido desembolsado na origem, acrescido dos custos de organização directamente imputáveis à operação assim como de determinadas comissões recebidas e consideradas como um ajustamento do rendimento efectivo do empréstimo.

Ulteriormente, são avaliados pelo custo amortizado e os juros assim como os custos de transacção e as comissões incluídas no valor inicial do créditos concorrem para a formação do resultado destas operações no período de crédito, resultado este calculado segundo o método da taxa de juro efectiva.

G.2 Títulos

Os títulos detidos pelo Grupo podem ser classificados em três categorias:

. Activos financeiros pelo valor de mercado por resultado: esta categoria de títulos inclui os activos financeiros objecto de operações de negociação e os activos financeiros que o Grupo deliberou, discricionariamente, contabilizar e avaliar, desde a origem, pelo valor de mercado por resultado, conforme a opção permitida pela norma IAS 39; os títulos classificados nesta categoria são avaliados pelo respectivo valor de mercado à data de consolidação;

. Activos financeiros detidos até à maturidade: esta categoria inclui os títulos de rendimento fixo ou determinável de maturidade fixa que o Grupo pretende e tem capacidade para deter até à respectiva maturidade; os títulos classificados nesta categoria são contabilizados pelo respectivo custo amortizado segundo o método da taxa de juro efectiva;

. Activos financeiros disponíveis para venda: esta categoria inclui os títulos de rendimento fixo ou variável que não integram as duas categorias anteriores; os títulos classificados nesta categoria são avaliados pelo valor de mercado à data de consolidação e as variações de valor (excepto rendimentos recebidos) são apresentadas numa rubrica específica dos capitais próprios ("Ganhos e perdas latentes ou diferidos"); quando da cessão ou depreciação dos títulos, estes ganhos ou perdas latentes, anteriormente contabilizados em capitais próprios, são lançados na conta de resultados na rubrica "Ganhos ou perdas líquidos em activos financeiros disponíveis para venda".

Os títulos classificados nas três categorias acima são registados no balanço à data de conclusão da transacção e aí são mantidos até à extinção dos direitos do Grupo a receber os rendimentos que lhes estão associados ou até que o Grupo tenha substancialmente transferido todos os riscos e benefícios a eles associados.

H. Depreciação dos activos financeiros

As depreciações são constituídas sobre os créditos e sobre os activos financeiros detidos até à maturidade, sempre que exista uma indicação objectiva de perda de valor mensurável associada a um evento posterior à concessão do empréstimo ou à aquisição do activo. A análise da eventual existência de uma depreciação é efectuada, primeiro a nível individual e, seguidamente, a nível de carteira. As provisões relativas a compromissos de financiamento assumidos pelo Grupo e a garantias prestadas pelo Grupo obedecem a princípios análogos.

A nível individual, a depreciação é medida como a diferença entre o valor contabilístico anterior à depreciação e o valor, actualizado segundo a taxa de juro efectiva de origem do activo, dos componentes considerados recuperáveis (capital, juros, garantias, etc.). As variações de valor dos activos assim depreciados são levadas à conta de resultados na rubrica "Custos do risco".

As contrapartes não depreciadas individualmente são objecto de uma análise de risco para carteiras homogéneas, a qual se apoia num sistema de notação interno do Grupo assente em dados históricos e ajustados, conforme necessário, para tomar em conta as circunstâncias à data de consolidação. Esta análise permite identificar os grupos de contrapartes que, face aos eventos ocorridos após a concessão dos créditos, atingiram, colectivamente, uma probabilidade de incumprimento na maturidade capaz de fornecer indicações objectivas de perda de valor no conjunto da carteira, sem que tal perda de valor possa, nessa fase, ser individualmente imputada às diferentes partes constitutivas da carteira. Esta análise também fornece uma estimativa das perdas aferentes às carteiras em questão, tendo em conta a evolução do ciclo económico no período analisado. As variações de valor da depreciação são registadas na conta de resultados na rubrica "Custos do risco".

Os activos financeiros disponíveis para venda, essencialmente constituídos por títulos, são depreciados individualmente por contrapartida da conta de resultados, sempre que exista uma indicação objectiva de depreciação duradoura resultante de um ou mais eventos ocorridos após a respectiva aquisição. Uma depreciação constituída sobre um título de rendimento fixo é lançada na rubrica "Custos do risco". Tratando-se de um título de rendimento variável, a depreciação é constituída sobre o produto líquido bancário na rubrica "Ganhos e perdas líquidos em activos financeiros disponíveis para venda" e uma eventual redução da mesma por contrapartida da conta de resultados só pode ter lugar à data de cessão do título.

I. Dívidas emitidas tituladas

Os instrumentos financeiros emitidos pelo Grupo são qualificados de instrumentos de dívida se existir uma obrigação contratual para a sociedade do Grupo emitente de tais instrumentos de entregar numerário ou um activo financeiro ao detentor dos títulos. O mesmo acontece nos casos em que o Grupo se possa ver obrigado a permutar activos ou passivos financeiros com uma outra entidade em condições potencialmente desfavoráveis ou a entregar um número variável de acções próprias.

As dívidas emitidas tituladas são registadas na origem pelo respectivo valor de emissão acrescido dos custos de transacção e, seguidamente, são avaliadas pelo custo amortizado segundo o método da taxa de juro efectiva.

5. NOTAS AOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A. Margem de juros (em milhares de euros)

O grupo BNP PARIBAS LEASE GROUP apresenta na rubrica "Juros e proveitos assimilados" e "Juros e custos assimilados" a remuneração determinada segundo o método das taxas de juro efectivas (juros, comissões e despesas) dos instrumentos financeiros em valor de mercado por resultado que não se enquadrem na definição de instrumentos derivados. A variação de valor calculada (sem os juros incorridos) relativamente a estes instrumentos financeiros é registada na rubrica "Ganhos e perdas líquidas com instrumentos financeiros pelo valor justo por resultado".

Margem de juros	Exercício de 2006			Exercício de 2005		
	Proveitos	Custos	Líquido	Proveitos	Custos	Líquido
Contas e empréstimos concedidos/contraídos	146.628	-8.053	138.575	137.819	-7.824	129.995
Operações de recompra	0	0	0	0	0	0
Operações de locação financeira	736.105	-28.444	707.661	704.929	-35.998	668.931
Operações com clientes	882.733	-36.497	846.236	842.748	-43.822	798.926
Contas e empréstimos concedidos/contraídos	25.287	-395.942	-370.655	13.567	-337.953	-324.387
Operações de recompra	0	-37.410	-37.410	0	-34.945	-34.945
Operações interbancárias	25.287	-433.352	-408.065	13.567	-372.898	-359.331
Empréstimos emitidos pelo grupo		-4.139	-4.139		-4.291	-4.291
Instrumentos de cobertura de resultados futuros	34	-6	28	0	-2	-2
Instrumentos de cobertura do valor das carteiras cobertas em taxas	0	0	0	0	0	0
Títulos de rendimento fixo	0	0	0	0	0	0
Operações de recompra	0	0	0	0	0	0
Empréstimos concedidos/contraídos	0	0	0	0	0	0
Dívidas tituladas	0	0	0	0	0	0
Carteira de transacções	0	0	0	0	0	0
Activos disponíveis para venda	0	0	0	31	0	31
Activos detidos até à maturidade	0	0	0	0	0	0
Todas dos proveitos e custos com juros e assimilados	908.054	-473.994	434.060	856.346	-421.013	435.333

B. Ganhos líquidos em instrumentos financeiros a valor de mercado por resultado (em milhares de euros)

Os ganhos líquidos em instrumentos financeiros a valor de mercado por resultado abrangem os elementos de resultado aferentes aos instrumentos financeiros gerados no seio de uma carteira de transacções e, a contar de 1 de Janeiro de 2005, aferentes aos instrumentos financeiros que o Grupo tenha designado como avaliáveis em valor de mercado por resultado, excepção feita aos proveitos e custos com juros incluídos na rubrica "Margem de juros".

	Exercício de 2006			Exercício de 2005
	Carteira de transacções	Carteira avaliada a valor de mercado (em opção)	Total	Total
Títulos de rendimento fixo	0	0	0	0
Títulos de rendimento variável	0	0	0	0
<i>onde, dividendos</i>	0	0	0	0
Instrumentos financeiros derivados	-4	0	-4	68
Operações de recompra	0	0	0	0
Empréstimos concedidos	0	0	0	0
Empréstimos contraídos	0	0	0	0
Reavaliação das carteiras cobertas em taxas	0	0	0	0
Reavaliação das posições cambiais	368	0	368	-9
Total	364	0	364	59

C. Ganhos líquidos em activos financeiros disponíveis para venda

Os ganhos líquidos em activos financeiros disponíveis para venda agrupam os activos financeiros não derivados não classificáveis como empréstimos e créditos, nem como aplicações detidas até à maturidade.

	Exercício de 2006	Exercício de 2005
Mais-valias ou menos-valias em cessões	0	0
Títulos de rendimento fixo	0	0
Proveitos com dividendos	258	4.121
Custos de depreciação	-3.524	-4.144
Mais-valias em cessões	246	483
Ações e outros títulos de rendimento variável	-3.020	460
Total	-3.020	460

D. Proveitos e custos de outras actividades (em milhares de euros)

	Exercício de 2006			Exercício de 2005		
	Proveitos	Custos	Líquido	Proveitos	Custos	Líquido
Proveitos líquidos da actividade seguradora	0	0	0	0	0	0
Proveitos líquidos de imóveis de aplicação	16.814	-3.968	12.846	15.089	-4.820	10.269
Proveitos líquidos de imóveis em locação simples	0	0	0	0	0	0
Proveitos líquidos da actividade de promoção imobiliária	0	0	0	0	0	0
Outros proveitos	3.442	-2.133	1.309	8.432	-2.720	5.712
Total de Proveitos e custos de outras actividades	20.256	-6.101	14.155	23.521	-7.540	15.981

E. Custos do risco no período (em milhares de euros)**E.1 Custos do risco no período**

	Exercício de 2006	Exercício de 2005
Aumentos em depreciações	-175.882	-182.696
Reduções em depreciações	159.810	162.065
Recuperações em créditos amortizados	3.560	4.342
Créditos incobráveis não cobertos por depreciações	-11.273	-26.221
Total de Custos do risco no período	-23.784	-42.510

E.2 Custos do risco no período por natureza dos activos

	Exercício de 2006	Exercício de 2005
Empréstimos e créditos sobre instituições de crédito	0	0
Empréstimos e créditos sobre clientes	-23.500	-42.358
Activos financeiros disponíveis para venda	0	0
Outros activos	0	0
Compromissos por assinatura e diversos	-284	-152
Total de Custos do risco no período	-23.784	-42.510

E.3 Variação durante o período das depreciações constituídas

	Exercício de 2006	Exercício de 2005
Total das depreciações no início do período	-341.897	-389.244
Aumentos de depreciações	-175.882	-182.696
Reduções de depreciações	159.810	162.065
Utilização de depreciações	53.216	63.661
Variações cambiais e diversos	-11.865	4.317
Total de Depreciações no final do período	-316.618	-341.897

E.4 Depreciações constituídas por natureza dos activos

	Exercício de 2006	Exercício de 2005
<u>Depreciações dos activos</u>		
Empréstimos e créditos sobre instituições de crédito		
Empréstimos e créditos sobre clientes	-314.687	-340.250
Activos financeiros disponíveis para venda		
Outros activos		
Total de Depreciações a título de activos financeiros	-314.687	-340.250
<u>Provisões inscritas no passivo</u>		
Provisões para compromissos por assinatura		
- junto de instituições de crédito	-1.931	-1.647
- junto de clientes		
Outros elementos objecto de provisões		
Total das provisões inscritas no passivo	-1.931	-1.647
Total de Depreciações e provisões constituídas	-316.618	-341.897

F. Impostos sobre os lucros (em milhares de euros)

F.1 Encargos líquidos com impostos sobre os lucros

	Exercício de 2006	Exercício de 2005
Encargos com impostos correntes do exercício	-56.312	-102.746
Encargos líquidos com impostos diferidos do exercício	11.292	44.575
Encargos líquidos com impostos sobre lucros	-45.020	-58.171

F.2 Análise da taxa de imposto efectiva

	Exercício de 2006	Exercício de 2005
Resultados líquidos	144.390	133.705
Encargos com impostos sobre os lucros	-45.020	-58.171
Taxa de imposto efectiva média	23,8%	30,3%
Taxa de direito comum de imposto em França	33,3%	33,3%
Efeitos das sociedades estrangeiras	-6,8%	-1,8%
Operações impostas a taxa reduzida em França	0,3%	-0,4%
Diferenças permanentes	1,4%	-0,1%
Outros elementos	-4,5%	-0,7%
Taxa de imposto efectiva média	23,8%	30,3%

6. INFORMAÇÕES POR SECTOR GEOGRÁFICO

Os activos e passivos sectoriais agrupam o conjunto dos elementos constitutivos do balanço do Grupo. Os activos sectoriais são determinados directamente a partir dos elementos contabilísticos de cada pólo de actividade.

A análise geográfica dos activos e dos resultados sectoriais assenta no local de registo contabilístico das actividades.

6.1 Produto líquido bancário por sector geográfico (em milhares de euros)

	França		Outros países da Europa		Total do Grupo	
	Exercício de 2006	Exercício de 2005	Exercício de 2006	Exercício de 2005	Exercício de 2006	Exercício de 2005
Produto líquido bancário	289.329	320.345	170.278	145.786	459.607	466.131

6.2 Activos e passivos por pólo geográfico (em milhares de euros)

	França		Outros países da Europa		Total do Grupo	
	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Total de Activos sectoriais	10.841.850	11.094.896	5.784.742	4.563.767	16.626.592	15.658.663
Diferenças de aquisição associadas a operações no período		0	24.137	0	24.137	-

7. NOTAS AO BALANÇO

A. Operações interbancárias, créditos e dívidas junto de instituições de crédito (em milhares de euros)

A.1 Empréstimos concedidos e créditos sobre instituições de crédito

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Contas à vista	86.196	68.421
Empréstimos	682.252	392.661
Operações de recompra	0	0
Total de Empréstimos concedidos e créditos sobre instituições de crédito antes de depreciações	768.449	461.082
Depreciação de empréstimos e créditos sobre instituições de crédito	0	0
Total de Empréstimos concedidos e créditos sobre instituições de crédito líquidos de depreciações	768.449	461.082

A.2 Dívidas a instituições de crédito

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Contas à vista	214.288	182.268
Empréstimos	12.767.317	11.604.918
Operações de recompra	815.916	808.028
Total de Dívidas a instituições de crédito	13.797.521	12.595.214

B. Operações com clientes (em milhares de euros)

B.1 Empréstimos concedidos e créditos sobre clientes

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Contas ordinárias de devedores	6.006	11.084
Empréstimos concedidos a clientes	2.911.310	2.614.963
Operações de recompra	0	0
Operações de locação financeira	12.686.490	12.206.466
Total de Empréstimos concedidos e créditos sobre clientes antes de depreciações	15.603.807	14.832.513
Depreciação de empréstimos e créditos sobre clientes	-314.687	-340.250
Total de Empréstimos concedidos e créditos sobre clientes líquidos de depreciações	15.289.120	14.492.263

B.2 Dívidas a clientes

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Contas ordinárias de credores	71.086	80.147
Contas a prazo	157.847	168.975
Contas-poupança à taxa administrada	0	0
Obrigações de caixa	0	0
Operações de recompra	0	0
Total de Dívidas a clientes	228.933	249.122

C. Detalhes das operações de locação financeira (em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Investimento bruto	14.036.828	13.400.463
A receber até 1 ano	4.643.913	4.435.856
A receber entre 1 e 5 anos	7.845.527	7.282.641
A receber a mais de 5 anos	1.547.389	1.681.966
Proveitos financeiros não adquiridos	-1.350.338	-1.193.996
Investimento líquido antes de depreciações	12.686.490	12.206.467
A receber até 1 ano	4.184.290	4.096.814
A receber entre 1 e 5 anos	7.096.352	6.583.956
A receber a mais de 5 anos	1.405.847	1.525.697
Depreciações	-277.266	-294.718
Investimento líquido após depreciações	12.409.224	11.911.749

D. Activos financeiros disponíveis para venda (em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Títulos de crédito negociáveis	0	0
Obrigações do tesouro e outros títulos mobilizáveis junto do banco central	0	0
Outros títulos de crédito negociáveis	0	0
Obrigações	0	0
Obrigações de Estado	0	0
Outras obrigações	0	0
Acções e outros títulos de rendimento variável	66.023	113.930
Total de Activos disponíveis para venda antes de depreciações	66.023	113.930
onde, ganhos e perdas latentes	-221	1.579
<i>onde, títulos de rendimento fixo</i>	0	0
<i>onde, títulos emprestados</i>	0	0
Provisões para depreciação dos activos disponíveis para venda	-19.251	-15.781
Títulos de rendimento fixo	0	0
Títulos de rendimento variável	-19.251	-15.781
Total de Activos disponíveis para venda líquidos de depreciações	46.772	98.149

E. Dívidas tituladas e dívidas subordinadas (em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Dívidas representadas por títulos em valor de mercado por resultado (nota 6.b)	0	0
Títulos de crédito negociáveis	47.002	59.322
Empréstimos obrigacionistas	0	0
Outras dívidas tituladas	47.002	59.322
Dívidas subordinadas reembolsáveis	0	0
Dívidas subordinadas perpétuas	0	0
Dívidas subordinadas	0	0
TOTAL	47.002	59.322

F. Impostos correntes e diferidos (em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Impostos correntes	27.783	68.247
Impostos diferidos	11.078	25.647
Activos de impostos correntes e diferidos	38.860	93.894
Impostos correntes	30.480	89.166
Impostos diferidos	375.109	402.130
Passivos de impostos correntes e diferidos	405.589	491.296

G. Diferenças de aquisição (em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Valor contabilístico bruto no início do período	14.744	14.334
Acumulado das depreciações registadas no início do período	0	0
Valor contabilístico líquido no início do período	14.744	14.334
Aquisições	24.137	0
Alienações	0	0
Depreciações contabilizadas durante o período	0	0
Diferenças de aquisição	312	411
Outros movimentos	0	0
Valor contabilístico bruto no final do período	39.193	14.744
Acumulado das depreciações registadas no final do período	0	0
Valor contabilístico líquido no final do período	39.193	14.744

H. Conta de regularização, activos e passivos diversos (em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Depósitos de garantia pagos e cauções constituídas Contas de regularização relativas a operações com títulos	4.886	4.415
Contas de encaixe	51.263	39.073
Quota-parte de seguradoras nas provisões técnicas	0	0
Proveitos e custos diferidos	27.970	25.784
Outros devedores e activos diversos	211.548	207.487
Total de Contas de regularização e activos diversos	295.667	276.759
Depósitos de garantia recebidos Contas de regularização relativas a operações com títulos	0	0
Contas de encaixe	1.095	182
Custos e proveitos diferidos	142.137	135.356
Outros credores e passivos diversos	568.658	664.369
Total de Contas de regularização e passivos diversos	711.890	799.907

I. Participações do Grupo em sociedades consolidadas por equivalência patrimonial (em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
BPLG BV	1.821	1.779
Centro Leasing spa	73.247	60.215
BNP Paribas Lease Groupe SP ZOO	3.504	
All In One Vermietung GmbH	4.512	
Participações em sociedades consolidadas por equivalência patrimonial	83.084	61.994

J. Imobilizações de aplicação e de exploração (em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2006			31 de Dezembro de 2005		
	Valor contabilíst. bruto	Acumulado das amortizaç. e perdas de valor	Valor contabilíst. líquido	Valor contabilíst. bruto	Acumulado das amortizaç. e perdas de valor	Valor contabilíst. líquido
TERRENOS E CONSTRUÇÕES DE APLICAÇÃO	33.626	-22.214	11.412	86.350	-53.765	32.585
Terrenos e construções	5.769	-2.310	3.459	92.343	-23.334	69.009
Equipamento, mobiliário, instalações	42.638	-32.914	9.723	62.256	-38.805	23.451
Outras imobilizações	17.622	-11.822	5.801	21.207	-11.759	9.448
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	66.029	-47.046	18.983	175.806	-73.898	101.908
Aplicações informáticas adquiridas	74.022	-58.166	15.857	63.194	-53.550	9.644
Aplicações informáticas desenvolvidas pela empresa	0	0	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	1.029	2	1.031	1.027	4	1.031
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	75.051	-58.163	16.888	64.221	-53.546	10.675

K. Provisões para riscos e encargos (em milhares de euros)

	Exercício de 2006	Exercício de 2005
Total de Provisões constituídas no início do período	41.287	47.347
Aumentos de provisões	3.969	11.355
Reduções de provisões	-4.094	-14.709
Utilização de provisões	-7.770	-6.402
Variações cambiais e diversos	1.498	3.696
Total de Provisões constituídas no final do período	34.891	41.287

8. COMPROMISSOS DE FINANCIAMENTO E GARANTIAS

A. Compromissos de financiamento (em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Compromissos de financiamento perante:		
- instituições de crédito	63.761	50.857
- clientes	1.393.698	1.373.145
. aberturas de crédito confirmadas	1.245.304	1.241.839
. outros compromissos perante clientes	148.394	131.306
Total de Compromissos de financiamento perante terceiros	1.457.459	1.424.002
Compromissos de financiamento de:		
- instituições de crédito	429.838	350.587
- clientes	19.934	13.123
Total de Compromissos de financiamento de terceiros	449.772	363.710

B. Garantias

B.1 Instrumentos financeiros dados ou recebidos como garantia

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Instrumentos financeiros recebidos como garantia	0	0
Instrumentos financeiros dados como garantia	101.596	114.042

B.2 Compromissos por assinatura

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Garantias prestadas:		
por ordem de instituições de crédito	467.190	493.518
por ordem de clientes:	762	762
- cauções imobiliárias	0	0
- cauções administrativas e fiscais e outras cauções	762	762
- outras garantias de clientes	0	0
Total de Garantias prestadas	467.952	494.280

9. COMPROMISSOS SOCIAIS (em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Valor actualizado das obrigações	100.298	91.070
Valor actualizado bruto das obrigações total ou parcialmente financiadas pelos activos	98.110	85.303
Valor actualizado das obrigações não financiadas	2.188	5.767
	-	-
Valor de mercado dos activos dos regimes	(81.605)	(74.627)
<i>nomeadamente instrumentos financeiros emitidos pelo BNP Paribas</i>	-	-
<i>nomeadamente bens imobiliários e outros activos utilizados pelo BNP Paribas</i>	-	-
	-	-
Valor de mercado dos activos excedentários	-	-
	-	-
Valor de mercado dos activos distintos ⁽¹⁾	-	-
	-	-
Custos ainda não contabilizados segundo o disposto na norma IAS 19	(6.334)	(5.215)
Custo de serviços passados	(1.183)	444
Perdas e ganhos líquidos actuariais	(5.151)	(5.659)
Custos ainda não contabilizados em activos excedentários	-	-
	-	-
Outros montantes contabilizados no balanço	3.299	4.136
	-	-
Obrigação líquida contabilizada no balanço relativamente a regimes de prestações definidas	15.658	15.365

Movimentos	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Obrigação líquida no início do período	15.243	14.256
Custos com reformas registados nos resultados do período	1.557	5.117
Cotizações pagas a activos de regimes	(1.927)	(3.826)
Pagamentos a beneficiários de prestações não financiadas	(982)	(494)
Outras variações	1.767	192
Obrigação líquida no final do período	15.658	15.243

Custos	31 de Dezembro de 2006	31 de Dezembro de 2005
Custos dos serviços prestados durante o exercício	2.174	1.675
Custos associados à actualização dos compromissos	3.976	3.760
Rendimento previsto dos activos de regimes	(3.447)	(2.933)
Amortização das diferenças actuariais	(1.024)	-
Amortização dos serviços passados	(38)	138
Efeitos das reduções ou liquidações de regimes	(84)	15
Outros elementos	-	2.461
Total lançado em "Custos com pessoal"	1.557	5.117

10. PARTES ASSOCIADAS

A. Montantes das operações realizadas com partes associadas (em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2006			1 de Janeiro de 2006		
	Empresas consolidadas por integração proporcional	Empresas consolidadas por equivalência patrimonial	Empresas consolidadas no grupo BNP Paribas	Empresas consolidadas por integração proporcional	Empresas consolidadas por equivalência patrimonial	Empresas consolidadas no grupo BNP Paribas
ACTIVO						
Empréstimos, adiantamentos e títulos						
Contas ordinárias			36.763			17.065
Empréstimos			673.413			387.852
Operações de locação financeira		17.843	48.170		15.958	49.277
Activos diversos			15.439			25.733
Total	0	17.843	773.785	0	15.958	479.927
PASSIVO						
Depósitos						
Contas ordinárias			166.301			132.495
Outros empréstimos			13.492.649			12.312.430
Dívidas tituladas						
Passivos diversos			15.099			7.221
Total	0	0	13.674.049	0	0	12.452.146

B. Compromissos de financiamento e garantias

	Exercício de 2006			Exercício de 2005		
	Empresas consolidadas por integração proporcional	Empresas consolidadas por equivalência patrimonial	Empresas consolidadas no grupo BNP Paribas	Empresas consolidadas por integração proporcional	Empresas consolidadas por equivalência patrimonial	Empresas consolidadas no grupo BNP Paribas
COMPROMISSOS DE FINANCIAMENTO E GARANTIAS						
Compromissos de financiamento assumidos			61.830			49.210
Garantias prestadas			327.629			459.741
Total	0	0	389.459	0	0	508.951

C. Operações em contas de resultados

	Exercício de 2006			Exercício de 2005		
	Empresas consolidadas por integração proporcional	Empresas consolidadas por equivalência patrimonial	Empresas consolidadas no grupo BNP Paribas	Empresas consolidadas por integração proporcional	Empresas consolidadas por equivalência patrimonial	Empresas consolidadas no grupo BNP Paribas
Juros e proveitos assimilados			24.643			12.492
<i>Juros e custos assimilados</i>			-429.513			-367.047
Comissões (proveitos)			8.871			7.661
<i>Comissões (custos)</i>			-11.443			-12.222
Serviços prestados			7.675			7.595
<i>Serviços recebidos</i>			78			955
Prestações recebidas		18			969	
Total	0	18	-399.689	0	969	-350.566

11. DIRIGENTES

As remunerações atribuídas aos membros do Comité Executivo do BNP PARIBAS LEASE GROUP a título das funções exercidas nos órgãos de administração e de direcção das sociedades controladas ascendem a 1,363 milhões de euros.

O Comité Executivo conta com 5 membros.

12. LISTA DAS SOCIEDADES CONSOLIDADAS

Código	Entidade	(*)	Abertura			Encerramento				Variação (**)
			Método	Taxa de integração	Taxa de participação	Método	Taxa de integração	Taxa de controle	Taxa de participação	
10178	BNP Pbas Leasing GMBH(exUfb SystemaLeas)	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
10276	BNP Paribas Lease Groupe ex Ufb locabail	M	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
12524	Sa Finance Et Gestion	F	Global	100,00%	70,00%	Global	100,00%	70,00%	70,00%	N
13559	CNH Capital Europe(ex Case crdt Europe)	F	Global	100,00%	50,10%	Global	100,00%	50,10%	50,10%	N
13560	CNH Cap. Europe Ltd(exCase cdt uk Ltd)	F	Global	100,00%	50,10%	Global	100,00%	50,10%	50,10%	N
13579	BNP Paribas LG Succ Espagne	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
13605	BPLG SA Belgium (Ex-Unifactors Belgium)	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
13610	BPLG Spa (ex UCB Soc Imm -new one 03600)	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
13626	BPLG PLC (Ex-Ufb group)	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
13644	Aprolis Finance (ex Services et Finance)	F	Global	100,00%	51,00%	Global	100,00%	51,00%	51,00%	N
13898	Same deutz-fahr finance	F	Global	100,00%	99,97%	Global	100,00%	99,97%	99,97%	N
13960	CNH Capital Europe succ de Milan	F	Global	100,00%	50,10%	Global	100,00%	50,10%	50,10%	N
13961	CNH Capital Europe Sas succ Allemagne	F	Global	100,00%	50,10%	Global	100,00%	50,10%	50,10%	N
14062	Manitou Finance Ltd	F	Não consolidada	0,00%	0,00%	Global	100,00%	51,00%	51,00%	E
14138	Claas Financial Services	F	Global	100,00%	60,11%	Global	100,00%	60,11%	60,11%	N
21032	NATIOCREDIBAIL	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
21115	NATIOENERGIE	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
21256	NATIOBAIL	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
21595	NATIOCREDIMURS	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
21878	Sci Rueil Caudron	F	Global	100,00%	50,00%	Não consolidada	0,00%	0,00%	0,00%	S
22098	BNP Paribas Lease Group Holding Spa	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
22840	Claas Financial Services Succ Allemagne	F	Global	100,00%	60,11%	Global	100,00%	100,00%	60,11%	N
22842	CLAAS Leasing gmbh (new one-cf 04226)	F	Global	100,00%	60,11%	Global	100,00%	100,00%	60,11%	N
22868	BNP Paribas Lease Groupe Succ Italie	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
22870	BNP Paribas Lease Groupe Succ Portugal	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
22872	BNP Paribas Lease Groupe Succ Allemagne	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
22922	All in One Allemagne	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
24884	Centro Leasing SPA	F	Equivalência patrimonial	37,30%	37,30%	Equivalência patrimonial	43,54%	43,54%	43,54%	N
35754	BNP Paribas Lease Group RT	F	Não consolidada	0,00%	0,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	E
35778	BNP Paribas Lease Group SP ZOO	F	Equivalência patrimonial	0,00%	0,00%	Equivalência patrimonial	100,00%	100,00%	100,00%	E
36057	All in One Vermietung Gmbh	F	Equivalência patrimonial	0,00%	0,00%	Equivalência patrimonial	100,00%	100,00%	100,00%	E
36603	MFF SAS	F	Global	100,00%	51,00%	Global	100,00%	51,00%	51,00%	N
36610	BNP Paribas Lease Groupe BV	F	Global	100,00%	100,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	N
40556	Claas Financial Services succ. Espagne	F	Global	100,00%	60,11%	Global	100,00%	100,00%	60,11%	N
40688	Leasing J. Van Breda C°	F	Não consolidada	0,00%	0,00%	Global	100,00%	100,00%	100,00%	E

(**): N : Sem variação, S : Saída, E : Entrada

CONTAS SOCIAIS EXERCÍCIO DE 2006

- **Demonstração de resultados**
- **Balanço**
- **Anexos às contas sociais**
- **Quadro de filiais e de participações**
- **Resultados da Sociedade
nos cinco últimos exercícios**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - COMPARAÇÃO 2006-2005

(em milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2006	2005
JUROS E PROVEITOS ASSIMILADOS	113.382	98.137
JUROS E CUSTOS ASSIMILADOS	-227.404	-201.551
PROVEITOS DE OPERAÇÕES DE <i>LEASING</i> E ASSIMILADOS	1.604.557	2.259.047
CUSTOS COM OPERAÇÕES DE <i>LEASING</i> E ASSIMILADOS	-1.423.387	-2.136.834
PROVEITOS DE OPERAÇÕES DE LOCAÇÃO SIMPLES	1.196.652	1.164.486
CUSTOS COM OPERAÇÕES DE LOCAÇÃO SIMPLES	-1.019.720	-919.025
RECEITAS DE TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL	100.900	83.287
COMISSÕES (PROVEITOS)	6.746	7.751
COMISSÕES (CUSTOS)	-270	-248
GANHOS OU PERDAS EM OPERAÇÕES DAS CARTEIRAS DE NEGOCIAÇÃO	2	-710
GANHOS OU PERDAS EM OPERAÇÕES DAS CARTEIRAS DE APLICAÇÕES E ASSIMILADOS	229	0
OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO BANCÁRIA	66.286	76.541
OUTROS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO BANCÁRIA	-1.160	-660
PRODUTO LÍQUIDO BANCÁRIO	416.813	430.221
CUSTOS OPERACIONAIS GERAIS	-206.015	-203.337
DOTAÇÕES PARA AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES EM IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS	-11.973	-10.200
RESULTADOS OPERACIONAIS BRUTOS	198.826	216.683
CUSTO DO RISCO	2.314	6.838
RESULTADOS OPERACIONAIS	201.140	223.521
GANHOS OU PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES	4.571	-1.743
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	205.711	221.778
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	0	950
IMPOSTO SOBRE LUCROS	-59.608	-73.838
AUMENTOS E REDUÇÕES DE FRBG E DE PROVISÕES REGULAMENT.	-249	875
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO	145.854	149.765

BALANÇO - COMPARAÇÃO 2006-2005

(em milhares de euros)

ACTIVO	2006	2005	PASSIVO	2006	2005
CAIXA, BANCOS CENTRAIS, CONTA C.P.	863	2.577	BANCOS CENTRAIS, CONTA C.P.	0	0
TÍTULOS PÚBLICOS E VALORES ASSIMILADOS	0	0	DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	7.619.103	7.113.612
CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	1.221.474	1.035.745	OPERAÇÕES COM CLIENTES	74.248	78.362
OPERAÇÕES COM CLIENTES	1.547.713	1.412.366	DÍVIDAS TITULADAS	0	0
OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO	0	0	OUTROS PASSIVOS	201.090	301.231
ACÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL	2.394	2.394	CONTAS DE REGULARIZAÇÃO	229.238	226.472
PARTICIPAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DETIDOS A LONGO PRAZO	53.359	42.630	PROVISÕES	23.746	37.114
PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS COLIGADAS	460.684	457.686	DÍVIDAS SUBORDINADAS	6	6
LEASING E LOCAÇÃO COM OPÇÃO DE COMPRA	3.195.088	3.131.505	FUNDOS PARA RISCOS BANCÁRIOS GERAIS	0	0
LOCAÇÃO SIMPLES	1.961.185	1.943.756	CAPITAIS PRÓPRIOS EXTRA-FRBG	460.194	460.416
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	16.738	10.728	CAPITAL SUBSCRITO	285.079	285.079
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	19.062	62.285	PRÉMIOS DE EMISSÃO	53.504	53.504
CAPITAL SUBSCRITO NÃO REALIZADO	0	0	RESERVAS	54.906	52.930
ACÇÕES PRÓPRIAS	0	0	DIFERENÇAS DE REAVALIAÇÃO	0	0
OUTROS ACTIVOS	28.169	48.653	PROVISÕES REGULAMENTARES E SUBSÍDIOS DE INVESTIMENTO	10.651	10.444
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO	100.897	66.887	RESULTADOS TRANSITADOS	357	1.345
			RESULTADOS DO EXERCÍCIO	145.854	149.765
			ADIANTAMENTO SOBRE DIVIDENDOS	-90.156	-92.651
TOTAL DO ACTIVO	8.607.626	8.217.213	TOTAL DO PASSIVO	8.607.626	8.217.213

BNP PARIBAS LEASE GROUP**CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS - COMPARAÇÃO 2006-2005**

(em milhares de euros)

	2006	2005
COMPROMISSOS PERANTE TERCEIROS	1.755.520	1.735.838
COMPROMISSOS DE FINANCIAMENTO	1.240.629	1.205.961
GARANTIAS PRESTADAS	514.891	529.877
COMPROMISSOS COM TÍTULOS		
COMPROMISSOS DE TERCEIROS	1.322.304	1.337.145
COMPROMISSOS DE FINANCIAMENTO	102.847	50.247
GARANTIAS RECEBIDAS	1.219.458	1.286.898
COMPROMISSOS COM TÍTULOS		

3. NOTAS AO BALANÇO

A) OPERAÇÕES EM DIVISAS

Os activos e passivos denominados em divisas *out* constantes do balanço em 31 de Dezembro de 2006 constam do quadro seguinte:

Activo (milhares de euros)

Passivo (milhares de euros)

Total do Balanço	100.889	Total do Balanço	18.951
sendo:		sendo:	
Créditos sobre instituições de crédito	10	Dívidas a instituições de crédito	18.951
Créditos sobre clientes	-	Dívidas tituladas	-
Cessão financeira	-	<i>Títulos do mercado interbancário e títulos de crédito negociáveis</i>	-
Participações	-	<i>Empréstimos obrigacionistas</i>	-
Partes de capital em empresas coligadas	100.880	Dívidas subordinadas	-
Operações de leasing	0		

B) CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em milhares de euros

	2.006	França	Sucursais	2.005
Créditos à vista	89.081	62.855	26.226	63.774
Créditos sobre empresas coligadas	73	65	7	117
<i>Total à vista</i>	89.154	62.921	26.233	63.891
Empréstimos de muito curto prazo	0	0	0	0
Outros créditos a prazo	1.115.916	1.115.916	0	960.580
Créditos sobre empresas coligadas	16.404	16.404	0	11.275
<i>Total a prazo</i>	1.132.320	1.132.320	0	971.854
Total de Créditos sobre instituições de crédito	1.221.474	1.195.240	26.233	1.035.745

Quadro em 31 de Dezembro de 2006

Em milhares de euros

	Total balanço	< 3 meses	3 meses-1 ano	1 ano - 5 anos	> 5 anos
Créditos a prazo (excepto sobre empresas coligadas)	1.115.916	153.704	227.646	478.880	255.686

C) OPERAÇÕES COM CLIENTES (Activo)

Em milhares de euros

	França				Sucursais	TOTAL 2006	TOTAL 2005
	Créditos comerciais	Outros créditos sobre clientes	Contas ordinárias de devedores	Cessão financeira	Outros créditos sobre clientes e cessão financeira		
Créditos em circulação sem contencioso	48.295	574.937	8.410	96.258	792.383	1.520.283	1.380.974
Créditos em circulação de cobrança duvidosa	412	38.460		1.430	13.495	53.797	64.978
Provisões em 31/12/2005	-376	-36.008		-939	-2.606	-39.929	-40.909
Aumentos do exercício	-1	-5.828			-6.349	-12.178	-14.566
Reduções do exercício	21	10.637		179	3.749	14.586	14.362
Outras variações		-215			-1.504	-1.719	1.184
Provisões em 31/12/2006	-357	-31.414		-760	-6.709	-39.240	-39.929
Créditos em circulação líquidos	48.350	581.982	8.410	96.928	799.169	1.534.840	1.406.023
Créditos sobre empresas coligadas	129	3.462	54	32	9.197	12.874	6.343
Créditos totais	48.479	585.444	8.465	96.960	808.365	1.547.713	1.412.366

(1) Conforme previsto no CRC 2002-03, os créditos em circulação e as provisões são repartidos do seguinte modo:

	bruto	provisão	líquido
Incobráveis	38.121	-15.122	22.999
Cobrança duvidosa	15.675	-24.118	-8.443
TOTAL	53.797	-39.240	14.556

Quadro dos créditos em circulação em 31 de Dezembro de 2006

Em milhares de euros

	Total balanço	< 3 meses	3 meses-1 ano	1 ano - 5 anos	> 5 anos
Créditos sobre clientes	1.520.283	325.368	438.480	731.706	24.730

D) OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

E) ACÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL

Trata-se, essencialmente, de valores mobiliários de aplicação (títulos de OICVMs)

F) PARTICIPAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DETIDOS A LONGO PRAZO E PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS COLIGADAS

Em milhares de euros

	VALOR LÍQUIDO	do qual, títulos cotados	do qual, títulos não cotados	do qual, instituições de crédito
Participações e outros títulos detidos a longo prazo (França)	53.359		53.359	53.313
Partes de capital em empresas coligadas (França)	460.146		460.146	322.401
Partes de capital em empresas coligadas (Sucursais)	538	0	538	0
Partes de capital em empresas coligadas (Total)	460.684	0	460.684	322.401
Total 2006	514.043	0	514.043	375.714
Total 2005	500.317	0	500.317	359.249

A evolução durante o exercício dos valores brutos e líquidos dos títulos de participação e das partes de capital em empresas coligadas consta do quadro seguinte:

Em milhares de euros

	Total	Partes de capital em empresas coligadas (França)	Partes de capital em empresas coligadas (Sucursais)	Participações e outros títulos detidos a longo prazo
Valor bruto em 31 de Dezembro de 2005	533.092	489.888	538	42.666
Aquisições do exercício	14.442	3.705	0	10.738
Alienações do exercício	-16	0	0	-15
Outros movimentos	301	301	0	0
Valor bruto em 31 de Dezembro de 2006	547.819	493.893	538	53.388
Provisões em 31 de Dezembro de 2005	32.774	32.738	0	36
Aumentos do exercício	3.524	3.515	0	9
Reduções do exercício	-2.522	-2.507	0	-15
Outros movimentos	0	0	0	-1
Provisões em 31 de Dezembro de 2006	33.776	33.746	0	29
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2005	500.318	457.150	538	42.630
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2006	514.043	460.147	538	53.359

A lista das filiais, das participações e das principais sociedades, relativamente às quais o BNP PARIBAS LEASE GROUP é o associado com responsabilidade ilimitada, consta do ponto 6.D.III.

Os principais movimentos respeitam às operações seguintes:

- Aquisição de títulos de Centro Leasing SPA: 10.738 milhares de euros.
- Aumento de capital da SAS CLAAS FINANCIAL SERVICES: 347 milhares de euros.
- Aumento de capital da Ozonaise de Participations: 502 milhões de euros.
- Transferência integral de património da SCAU: 80 milhões de euros.

Relativamente às provisões, os principais movimentos foram:

- Reforço da provisão para os títulos NORBAIL LOC (ex-NORBAIL SNC): 3.001 milhares de euros.
- Reforço da provisão para os títulos Ozonaise de Participations: 502 milhares de euros.
- Redução da provisão para os títulos BPLG SP ZOO: 2.507 milhares de euros.

G) LEASING, LOCAÇÃO COM OPÇÃO DE COMPRA, LOCAÇÃO SIMPLES

Em milhares de euros

	Total	Leasing e locação simples (França)	Leasing e locação simples (Sucursais)
Valor bruto em 31 de Dezembro de 2005	10.848.960	10.381.607	467.353
Aquisições do exercício	3.172.199	2.976.019	196.180
Alienações ou transferência de rubrica	-3.323.858	-3.227.430	-96.428
Outras variações	-6.368	-6.095	-273
Valor bruto em 31 de Dezembro de 2006	10.690.932	10.124.101	566.831
Valor bruto - Leasing	6.477.425	5.945.915	531.510
Valor bruto - Locação simples	4.213.508	4.178.186	35.322
Amortizações em 31 de Dezembro de 2005	5.896.905	5.679.450	217.455
Aumentos do exercício	2.115.641	1.995.101	120.539
Reduções do exercício	-2.363.156	-2.283.006	-80.150
Outras variações	0	0	0
Amortizações em 31 de Dezembro de 2006	5.649.390	5.391.546	257.844
Amortizações - Leasing	3.360.446	3.117.993	242.453
Amortizações - Locação simples	2.288.943	2.273.552	15.391
Valor líquido em 31.Dez.2005 - Leasing	3.042.791	2.811.689	231.102
Valor líquido em 31.Dez.2005 - Locação simples	1.909.263	1.890.467	18.796
Valor líquido em 31.Dez.2006 - Leasing	3.116.979	2.827.921	289.057
Valor líquido em 31.Dez.2006 - Locação simples	1.924.564	1.904.634	19.930
Créditos cob. duvidosa, valor bruto - Leasing	129.492	119.607	9.885
Créditos cob. duvidosa, valor bruto - Locação s.	78.731	78.697	34
Provisões em 31 de Dezembro de 2005	-178.617	-177.861	-756
Aumentos do exercício	-88.250	-82.717	-5.533
Reduções do exercício	106.930	103.543	3.387
Outras variações	-1.818	0	-1.818
Provisões em 31 de Dezembro de 2006	-161.755	-157.034	-4.721
Provisões em 31 de Dezembro. 2006 - Leasing	-102.872	-98.151	-4.721
Provisões em 31 de Dezembro. 2006 - Locação s.	-58.884	-58.884	0
Total líquido - Leasing	3.143.599	2.849.377	294.222
Total líquido - Locação simples	1.944.412	1.924.447	19.965
Créditos sobre empresas coligadas - Leasing	51.490	50.735	755
Créditos sobre empresas coligadas - Locação simples	16.773	16.740	34
Total em 31 de Dezembro de 2006 - Leasing	3.195.088	2.900.112	294.977
Total em 31 de Dezembro de 2006 - Locação simp.	1.961.185	1.941.187	19.998

(1) Conforme previsto no CRC 2002-03, os créditos em circulação de cobrança duvidosa e as provisões são repartidos do seguinte modo:

	bruto	provisão	líquido
Leasing - incobrável	103.659	-86.469	17.190
Leasing - cobrança duvidosa	25.832	-16.403	9.430
Total leasing	129.492	-102.872	26.620
Locação simples - incobrável	67.151	-52.624	14.527
Locação simples - cobrança duvidosa	11.580	-6.260	5.320
Total locação simples	78.731	-58.884	19.847

H) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

Em milhares de euros

IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	ABERTURA	AUMENTO	DIMINUIÇÃO	OUTRAS VARIações	FECHO
Goodwill	476				476
Direitos de arrendamento e direitos de entrada	581				581
Custos de instalação	25				25
Aplicações informáticas	48.159	13.653	-963		60.849
Imobilizações incorpóreas em curso	0			0	0
Custos de instalação - Sucursais	373	0	0	0	373
Aplicações informáticas - Sucursais	2.159	41	0	-144	2.056
Valor bruto	51.772	13.694	-963	-144	64.359
Amortizações de Direitos de entrada	-24				-24
Amortizações de Custos de instalação	-25				-25
Amortizações de Aplicações informáticas	-38.683	-7.519	963		-45.239
Amortizações de Custos de instalação - Suc.	-299	-75	0	0	-373
Amortizações de Aplicações informáticas - Sucurs.	-2.012	-90	0	143	-1.959
Amortizações	-41.043	-7.684	963	143	-47.621
Valor líquido	10.729	6.010	0	-1	16.738

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	ABERTURA	EFEITO CRC (Comité de Regulamentação Contabilística)	AUMENTO	DIMINUIÇÃO	OUTRAS VARIações	FECHO
Terrenos	405			-37		368
Construções:	10.470			-431		10.039
<i>Estrutura</i>	3.725			-210		3.515
<i>Fachada</i>	1.899			-63		1.836
<i>Instalações gerais e técnicas</i>	3.728			-95		3.633
<i>Instalações IAS</i>	1.118			-63		1.055
Apartamento adju.	0					0
Instalações, arranjos e instalações	13.299		658	-216		13.741
Equipamento informático	16.709		1.327	-485		17.552
Equipamento e mobiliário administrativo	8.706		358	-308	0	8.756
Equipamentos de transporte	8					8
Materiais e ferramentas	32					32
Obras de arte	24					24
Títulos e adiantamentos de Soc. Imobiliárias	37.751			-37.735		16
Imobilizações corpóreas em curso	6.073		13.837	-16.985		2.925
Instalações, arranjos e instalações - Sucursais	659	0	43	0	-288	414
Equipamento informático - Sucursais	2.764	0	157	-2	315	3.233
Equipamentos de transporte - Sucursais	842	0	114	-943	0	13
Equipamento e mobiliário administrativo - Sucursais	1.016	0	74	0	72	1.162
Valor bruto	98.758	0	16.567	-57.141	99	58.283
Amortizações de Construções:	-3.994		-317	222		-4.089
<i>Estrutura</i>	-689		-61	56		-694
<i>Fachada</i>	-595		-62	34		-624
<i>Instalações gerais e técnicas</i>	-1.608		-184	70		-1.722
<i>Instalações IAS</i>	-1.102		-10	63		-1.049
Amortizações de Instalações	-7.259		-1.443	145	0	-8.557
Amortizações de Equipamento informático	-14.413		-1.511	469	0	-15.455
Amortizações de Equip. e mobiliário administrativo	-6.579		-574	300	0	-6.853
Amortizações de Equipamentos de transporte	-8		0	0	0	-8
Amortizações de Materiais e ferramentas	-20		-4	0	0	-24
Provisões para Títulos e adiantam. de Soc. Imobil.	-16					-16
Amortizações de Instalações - Sucursais	-538	0	-33	0	231	-340
Amortizações de Equipamento informático - Sucurs.	-2.408	0	-234	34	-297	-2.905
Amortizações de Equipamentos de transporte - Suc.	-452	0	-94	533	0	-13
Amortizações de Equip. e mobil. administ. - Sucurs.	-939	0	-78	46	-32	-1.003
Amortizações	-36.626	0	-4.289	1.749	-98	-39.263
Interesses da Soc. Imobil. RUEIL CAUDRON	152					42
Valor líquido	62.285	0	12.278	-55.392	-109	19.062

I) OUTROS ACTIVOS

Em milhares de euros

	França	Sucursais	2.006	2.005
Outros devedores diversos	11.200	7.583	18.783	34.459
Depósitos e cauções	751	36	787	681
Instrumentos condicionais adquiridos	0	0	0	0
Estado: impostos e taxas	3.720	4.879	8.599	13.512
TOTAL	15.672	12.498	28.169	48.653

J) CONTAS DE REGULARIZAÇÃO (ACTIVO)

Em milhares de euros

	França	Sucursais	2.006	2.005
Valores no encaixe	25.620	0	25.620	12.618
Custos diferidos	889	243	1.132	918
Proveitos a receber	57.731	845	58.575	45.957
Custos a distribuir	7.294	1.177	8.471	4.672
Outros	6.931	167	7.098	2.720
TOTAL	98.465	2.431	100.897	66.887

K) DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em milhares de euros

		França	Sucursais	2.006	2.005
Contas e empréstimos à vista		209.354	21.149	230.503	423.092
Dívidas de empresas coligadas		1.514	0	1.514	974
	<i>Total à vista</i>	210.868	21.149	232.017	424.066
Contas e empréstimos a prazo		6.288.402	1.015.113	7.303.515	6.617.750
Dívidas de empresas coligadas		77.863	5.707	83.571	71.796
	<i>Total a prazo</i>	6.366.266	1.020.820	7.387.086	6.689.546
Total de Dívidas a instituições de crédito		6.577.134	1.041.969	7.619.103	7.113.612

Quadro das contas e empréstimos no vencimento em 31 de Dezembro de 2006

Em milhares de euros

	Total balanço	< 3 meses	3 meses-1 ano	1 ano - 5 anos	> 5 anos
Contas e empréstimos (excepto de empresas coligadas)	7.303.515	962.359	2.155.200	4.034.567	151.389

L) OPERAÇÕES COM CLIENTES (PASSIVO)

Não existem operações com clientes em conta-poupança de regime especial.

As outras operações distribuem-se do seguinte modo:

Em milhares de euros

	França	Sucursais	2.006	2.005
Contas à vista	39.810	34.437	74.247	75.722
Dívidas de empresas coligadas	1	0	1	0
Total à vista	39.811	34.437	74.248	75.722
Contas a prazo	0	0	0	2.494
Dívidas de empresas coligadas	0	0	0	146
Total a prazo	0	0	0	2.640
Total de Operações com clientes	39.811	34.437	74.248	78.362

Quadro das operações com clientes a prazo em 31 de Dezembro de 2006

Em milhares de euros

	Total balanço	< 3 meses	3 meses-1 ano	1 ano - 5 anos	> 5 anos
Contas de credores a prazo	0				

M) DÍVIDAS TITULADAS

Em milhares de euros

	2.006	2.005
Obrigações de caixa		
Total de Obrigações de caixa	0	0
Títulos de crédito negociáveis		
Dívidas de empresas coligadas		
Total de Títulos de crédito negociáveis	0	0
Obrigações	0	0
Dívidas de empresas coligadas	0	0
Total de Obrigações	0	0
Pagamentos a efectuar por títulos não liberados	0	0
Total de Dívidas tituladas	0	0

N) OUTROS PASSIVOS

Em milhares de euros

	França	Sucursais	2.006	2.005
Depósitos de garantia	3.141	964	4.105	4.951
Fornecedores (leasing e assimilados)	90.051	4.036	94.087	125.821
Estado e Segurança Social	39.872	1.040	40.912	37.358
Retenções de garantia em cessão financeira	681	76	757	843
Outros	51.898	9.333	61.230	132.259
TOTAL	185.643	15.448	201.091	301.231

O) CONTAS DE REGULARIZAÇÃO (PASSIVO)

Em milhares de euros

	França	Sucursais	2.006	2.005
Proveitos diferidos (1)	150.516	20.224	170.741	169.277
Contas de encaixe	0	59	59	0
Custos a pagar	41.008	9.133	50.141	51.731
Outros	2.593	4.722	7.315	4.729
Pagamentos em curso de cessão financeira	4	979	983	736
TOTAL	194.122	35.116	229.238	226.472

(1) Os proveitos são constituídos, essencialmente, por regularizações das prestações de leasing, de locação com opção de compra e de locação simples pelo montante de 155.051 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2006 (dos quais 4.948 milhares de euros a título das sucursais).

P) PROVISÕES

Em milhares de euros

	2.005	Aumento	Redução	Utilização	Outras variações	2.006
Provisões para reformas e outras - França	11.031	684		-3.008		8.707
Provisões para reformas - Sucursais	1.744	2	0	0	0	1.746
Provisões para impostos	1.233	0		-211		1.022
Provisões para processos judiciais	11.223	182		-4.813		6.591
Provisões para compromissos de cobr. duvidosa	3.733	1.131		-1.483	0	3.381
Provisões para custos diversos - França	1.420	604		-471		1.553
Provisões para custos diversos - Sucursais	6.730	125	-2.727	0	-3.381	747
TOTAL	37.114	2.728	-2.727	-9.987	-3.381	23.746

Q) CAPITAIS PRÓPRIOS

1) Capital

Em 31 de Dezembro de 2006, o capital social do BNP PARIBAS LEASE GROUP era de 285.079.248 euros representado por 17.817.453 acções totalmente realizadas com o montante nominal de 16 euros.

2) Provisões regulamentares e subsídios de investimento

Nas provisões regulamentares, há a considerar, por um lado, as provisões para investimento, cuja dotação líquida do exercício ascende a 242 milhares de euros num total no encerramento de 3.627 milhares de euros e, por outro lado, as amortizações obrigatórias de Edifícios e outras construções em conformidade com o CRC 2002-10 num total no encerramento de 971 milhares de euros.

Os subsídios de investimento são recebidos no quadro das operações de leasing ou de locação. Neste último caso, figuram pelo respectivo montante líquido, ou seja, 6.052 milhares de euros

3) Quadro de variação dos capitais próprios

Em milhares de euros

	Abertura	Aplicação de resultados n-1	Distribuição líquida de dividendos antecipados	Resultados	Outros movimentos	Fecho
Capital	285.079					285.079
Prémio de emissão	11.309					11.309
Prémio e bonificação de fusão (1)	42.196					42.196
Reserva legal	28.508					28.508
Reserva das mais-valias a longo prazo	0					0
Outras reservas	24.422	1.976				26.398
Provisões regulamentares	4.349				249	4.598
Subsídios de investimento	6.094				-42	6.052
Resultados transitados	1.344	147.789	-148.776		0	357
Resultados líquidos do exercício	149.765	-149.765		145.853		145.853
Dividendos antecipados	-92.651		92.651		-90.156	-90.156
Total de Capitais próprios	460.415	0	-56.125	145.853	-89.949	460.194

4. NOTAS ÀS CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

A) COMPROMISSOS EXTRAPATRIMONIAIS

Em milhares de euros

	França	Sucursais	2.006	2.005
Compromissos perante terceiros	1.670.224	85.296	1.755.520	1.735.838
Compromissos de financiamento a favor de instituições de crédito	130.630		130.630	133.870
Compromissos de financiamento a favor de clientes	1.024.893	85.106	1.109.999	1.072.091
Garantias prestadas a instituições de crédito	513.939	190	514.129	529.114
Garantias prestadas a clientes	762		762	762
Compromissos de terceiros	1.261.715	60.589	1.322.304	1.337.145
Compromissos de financiamento de instituições de crédito	76.247	26.600	102.847	50.247
Garantias prestadas por instituições de crédito	1.185.267	33.989	1.219.256	1.286.249
Garantias prestadas por clientes	201		201	649

5. NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A) CUSTOS E PROVEITOS COM JUROS

Em milhares de euros

	2.006		2.005	
	Proveitos	Custos	Proveitos	Custos
Operações com instituições de crédito - França	43.956	199.421	32.679	179.891
Operações com instituições de crédito - Sucursais	297	27.389	358	20.545
Operações com clientes - França	31.486	253	34.401	245
Operações com clientes - Sucursais	37.642	340	30.699	754
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	0	0	115
Outros juros				
TOTAL	113.382	227.404	98.137	201.551

As provisões relativas a estas operações são registadas como custos do risco

B) RECEITAS DE TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL

Em milhares de euros

	2.006	2.005
Partes de capital em empresas coligadas (1)	99.206	80.541
Participações e outros títulos de longo prazo (2)	1.694	2.746
TOTAL	100.900	83.287

(1) Trata-se, principalmente, dos dividendos pagos por NATIOCREDBAIL (53.000 milhares de euros), NATIOCREDBIMURS (21.532 milhares de euros), BPLG SPA (7.500 milhares de euros), Leasing Van Breda (5.954 milhares de euros) e BPLG BV (5.000 milhares de euros).

(2) Nomeadamente, CENTRO LEASING (1.692 milhares de euros).

C) COMISSÕES

Em milhares de euros

	2.006		2.005	
	Proveitos	Custos	Proveitos	Custos
Operações com instituições de crédito - França	1		1	
Operações com instituições de crédito - Sucursais	100	0	148	
Operações com clientes - França	0	457	99	479
Operações com clientes - Sucursais	0	338		946
Operações de cessão financeira		1.995		2.354
Operações de cessão financeira - Sucursais	169	3.418		3.828
Prestações de serviços por conta de terceiros		538		145
Prestações de serviços por conta de terceiros - S.	0	0		
TOTAL	270	6.746	248	7.751

D) GANHOS E PERDAS EM OPERAÇÕES DAS CARTEIRAS DE NEGOCIAÇÃO

Em milhares de euros

	2.006	2.005
Em títulos de transacção	229	
Em operações cambiais	2	-45
Em operações cambiais - Sucursais	0	0
Em instrumentos financeiros a prazo - Sucursais	0	-665
TOTAL	231	-710

E) OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS BANCÁRIOS

Em milhares de euros

	2.006		2.005	
	Proveitos	Custos	Proveitos	Custos
Refacturação de prestações, mandatos, convenções e assistência - França	31.643		30.794	
Refacturação de prestações, mandatos, convenções e assistência - Sucursais	8.222	0	8.378	
Proveitos relativos a participações em lucros de seguradoras e outros proveitos ou custos em seguradoras	14.217		13.054	157
Quota-parte dos subsídios transferida para a conta de resultados	4.178		4.552	
Quota-parte em operações em comum	3.107	449	2.039	81
Quota-parte em operações em comum - Sucursais	663	0	10.937	
Outros proveitos - França	1.359		5.637	
Outros proveitos - Sucursais	2.652	0	254	
Provisões	245	99	895	
Outros custos - França		520		326
Outros custos - Sucursais	0	91		96
TOTAL	66.286	1.160	76.541	660

F) CUSTOS OPERACIONAIS GERAIS

1) Custos com pessoal

Em milhares de euros

	França	Sucursais	2.006	2.005
Salários e outras remunerações	56.013	11.920	67.933	59.732
Custos sociais	22.448	2.345	24.793	24.494
Custos com reformas	5.195	485	5.680	9.894
Participação	5.130	0	5.130	3.987
Prémios de produtividade/participações nos lucros	2.810	0	2.810	4.315
Outros custos associados	2.521	76	2.597	2.564
TOTAL	94.118	14.826	108.944	104.986

No exercício de 2006, o quadro de pessoal integrou uma média de 1.581 pessoas, sendo 721 quadros e 860 não quadros.

Os salários e outras remunerações incluem provisões por férias pagas constituídas a título, quer de direitos adquiridos desde o início do período de referência em curso no final do exercício, quer de direitos anteriores ainda não utilizados.

Nos custos sociais, estão incluídas as contribuições para as ações sociais do Grupo.

Os custos com reformas correspondem às cotizações depositadas nas caixas de reforma.

Os custos associados incluem, em particular, as despesas com formação do pessoal e as taxas relativas a salários.

2) Outros custos administrativos

No encerramento do exercício de 2006, os outros custos administrativos ascendem a 97.071 milhares de euros (dos quais 13.611 milhares de euros relativos a sucursais) contra 98.351 milhares de euros em 2005.

G) CUSTO DO RISCO

Em milhares de euros

	França	Sucursais	2.006	2.005
Aumentos de provisões	-7.048	-8.611	-15.660	-42.637
Créditos incobráveis do exercício	-4.549	-941	-5.490	-9.898
Reduções de provisões	12.407	7.325	19.731	54.765
Recuperação de créditos amortizados	3.723	9	3.733	4.608
TOTAL	4.533	-2.218	2.314	6.838

As provisões registadas nesta rubrica respeitam unicamente à actividade de crédito com clientes.

As provisões para cobranças duvidosas no leasing e na locação simples são registadas nas respectivas contas de proveitos e custos.

H) GANHOS E PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES

Em milhares de euros

	Participações e outros títulos detidos a longo prazo	Partes de capital em empresas coligadas	Em immobilizações corpóreas e incorpóreas	Total 2006	Total 2005
Mais-valias e reduções de provisões - França	17	8.126		8.143	2.796
Mais-valias e reduções de provisões - Sucursais	0	0	0	0	1
Menos-valias e aumentos de provisões - França	-11	-3.516	-43	-3.570	-4.540
Menos-valias e aumentos de provisões - Sucursais	0	0	0	0	0
TOTAL 2006 (1)	5	4.611	-43	4.574	
TOTAL 2005		-1.595	-148		-1.743

(1) Em 2006, este valor integra, nomeadamente:

- reforço da provisão para os títulos NORBAIL LOC (ex-NORBAIL SNC): 3.001 milhares de euros.
- reforço da provisão para os títulos Ozonaise de Participations: 502 milhares de euros.
- redução da provisão para os títulos BPLG SP ZOO: 2.507 milhares de euros.
- mais-valias na cessão de títulos Rueil Caudron: 5.619 milhares de euros.

J) RESULTADOS EXTRAORDINARIOS

K) IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO COLECTIVO

Desde 1 de Janeiro de 2000, o BNP PARIBAS LEASE GROUP integra o grupo fiscal BNP PARIBAS. O imposto ascende a 59.608 milhares de euros.

6. OUTRAS INFORMAÇÕES

A) INFORMAÇÕES RELATIVAS A EMPRESAS COLIGADAS

Em milhares de euros

	Empresas coligadas (França)	Empresas coligadas (Sucursais)
ACTIVO		
Créditos sobre instituições de crédito	1.168.137	17.734
Créditos sobre clientes	309.264	0
Ações e outros títulos de rendimento variável	2.394	513
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	0
Outros elementos do activo	6.136	0
Contas de regularização de activo	43.683	0
PASSIVO		
Dívidas a instituições de crédito	6.460.021	1.038.800
Clientes com contas a crédito	87	0
Dívidas tituladas		0
Outros elementos do passivo	9.985	4.205
Contas de regularização de passivo	3.312	215
EXTRAPATRIMONIAL		
Compromissos de financiamento a favor de instituições de crédito	130.630	0
Garantias prestadas a instituições de crédito	505.329	190
Garantias prestadas a clientes	0	0
Compromissos de financiamento de instituições de crédito	67.100	15.540
Garantias prestadas por instituições de crédito	1.153.797	9.184
Garantias prestadas por clientes	97	0

B) PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

(em euros)

Resultados do exercício	145.853.523,74
Resultados transitados	357.061,58
Total a aplicar	146.210.585,32
Reservas legais	
Reservas especiais para obras de arte	1.198,63
Reserva especial com origem na provisão para investimento liberado	1.279.000,00
Dividendos	54.699.580,71
Adiantamento sobre dividendos	90.156.312,18
Resultados transitados	74.493,80
Total aplicado	146.210.585,32

C) CONTABILIDADE SOCIAL E FINANCEIRA E CONSOLIDAÇÃO

Nos termos regulamentares, o BNP PARIBAS LEASE GROUP deve, na sua qualidade de instituição de crédito e para efeitos de elaboração das contas consolidadas, manter uma contabilidade dita financeira relativamente às operações de leasing e de locação com ou sem opção de compra. Para obtenção dos resultados financeiros, é determinada, no quadro desta contabilidade, uma amortização financeira de cada operação com base na taxa de rendimento previsto do capital aplicado. O método financeiro utilizado no cálculo desta margem financeira bruta é o método de "intérêts terme échu décalée".

Os resultados financeiros são iguais ao resultados sociais, que os substituem a nível dos equivalentes financeiros, nomeadamente, amortizações, mais-valias e menos-valias e provisões para créditos de cobrança duvidosa.

A reserva financeira é constituída pelas diferenças acumuladas entre resultados financeiros e resultados sociais.

Finalmente, conseguindo a contabilidade financeira diferir no tempo parte dos resultados relativamente aos resultados sociais, constata-se um imposto diferido financeiro passivo.

a) Conversão dos resultados sociais em resultados financeiros

Em milhares de euros

	2.006	2.005
Resultados contabilísticos antes de impostos	205.461	223.602
Diferença entre amortizações financeiras e amortizações sociais (imóveis dados em locação)	-283.938	-322.724
Diferença entre mais-valias e menos-valias sociais e financeiras	243.133	268.920
Diferenças entre provisões sociais e financeiras para créditos de cobrança duvidosa	1.548	-1.088
Diferença entre LPA e APA e entre LAR e AAR	-6.648	-5.043
Resultados financeiros antes de impostos em 31 de Dezembro	159.556	163.668

b) Principais elementos constitutivos da reserva financeira

A reserva financeira do BNP PARIBAS LEASE GROUP em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 decompõe-se do modo seguinte:

Em milhares de euros

	2.006	2.005
Diferença entre amortizações financeiras e amortizações sociais (imóveis dados em locação)	776.960	817.566
Diferenças entre provisões sociais e financeiras para créditos de cobrança duvidosa	-4.714	-6.262
Diferença entre LPA e APA e entre LAR e AAR	120.001	126.847
Reserva financeira bruta em 31 de Dezembro	892.247	938.152
Imposto diferido passivo em 31 de Dezembro	307.201	322.697
Reserva financeira líquida em 31 de Dezembro	585.047	615.455

c) Consolidação

O BNP PARIBAS LEASE GROUP é consolidado nas contas do BNP PARIBAS SA com sede social em 16 boulevard des Italiens 75009 Paris

ANEXO ÀS CONTAS SOCIAIS
BNP PARIBAS LEASE GROUP SA
Exercício de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2006

1. FACTOS RELEVANTES DO EXERCÍCIO

Em 29 de Dezembro de 2006 a SOCIETE DE COURTAGE ET D'ASSURANCE UNIVERSELLE – SNC SCAU foi objecto de uma dissolução/fusão, envolvendo a transferência da integralidade do seu património para o BNP PARIBAS LEASE GROUP com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2006.

2. PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E MÉTODOS DE VALORIZAÇÃO

As contas do BNP PARIBAS LEASE GROUP foram elaboradas em conformidade com as disposições regulamentares aplicáveis à banca, conforme previstas, em particular no Regulamento 91-01 do Comité de Regulamentação Bancária relativo à elaboração e publicação das contas anuais dos estabelecimentos de crédito, conforme alterado pelos Regulamentos 92-05, 93-06, 94-03 e 05 e pelos Regulamentos 99-04, 00-02, 00-03 e 00-04 do Comité de Regulamentação Contabilística.

Em conformidade com o disposto no Regulamento 2002-03 do Comité de Regulamentação Contabilística e com as especificações constantes do Aviso 2003 T do Comité de Urgência, os activos em risco são repartidos em créditos de cobrança duvidosa e em créditos incobráveis, correspondendo esta última categoria, principalmente, aos créditos vencidos e por vencer em operações canceladas de *leasing* e de locação simples. Refira-se que nenhum crédito foi reestruturado em condições exteriores ao mercado.

Desde 1 de Janeiro de 2005, o BPLG aplica o Artigo 13 do Regulamento nº 2002-03 do Comité de Regulamentação Contabilística relativo às modalidades de cálculo das depreciações a título de créditos de cobrança duvidosas e de créditos incobráveis, depreciações essas assentes numa avaliação actualizada dos fluxos recuperáveis. Em conformidade com o regulamento, a incidência da actualização foi contabilizada assim que o seu resultado se tornou significativo à luz dos montantes prudentemente estimados.

As actualizações negativas são contabilizadas no Produto Líquido Bancário, enquanto as actualizações positivas são contabilizadas como custos do risco.

A) CONVERSÃO DAS OPERAÇÕES DENOMINADAS EM DIVISAS

Estas operações obedecem às regras constantes do Regulamento nº 89.01 do Comité de Regulamentação Bancária. Os elementos de activo, de passivo e extrapatrimoniais são convertidos em euros à taxa de câmbio em vigor à data de fecho das contas.

Os custos e os proveitos em divisas são convertidos em euros no último dia do mês do respectivo lançamento.

As diferenças resultantes da conversão de títulos de participação e de filiais em divisas com financiamento em euros são registadas na conta de títulos.

Os outros ganhos ou perdas cambiais, quer latentes, quer definitivos, são calculados no final de período na conta de resultados e constituem os resultados cambiais.

B) CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica corresponde, nomeadamente, às disponibilidades de tesouraria e aos empréstimos concedidos a instituições de crédito. Os créditos sobre instituições de crédito são repartidos em disponibilidades à vista e em créditos a prazo.

Na demonstração de resultados, os aumentos e as reduções de provisões e de depreciações, as perdas por créditos incobráveis e as recuperações de créditos amortizados são agrupados na rubrica "Custos do risco". Os juros correspondentes à remuneração do valor contabilístico dos créditos depreciados ou à redução dos efeitos de actualização são contabilizados em "Juros obtidos".

Os créditos sobre estabelecimentos de créditos são inscritos no balanço pelo respectivo valor nominal acrescido de juros incorridos não vencidos.

C) OPERAÇÕES COM CLIENTES

Os montantes lançados nesta rubrica referem-se, essencialmente, aos créditos em circulação, incluindo os créditos de cobrança duvidosa líquidos de provisões sobre agentes económicos que não sejam instituições de crédito. Os créditos de cobrança duvidosa são constituídos por prestações não pagas e pelos capitais remanescentes devidos de créditos com atrasos de pagamento superiores a 3 meses, 6 meses (imobiliário) e 9 meses (colectividades locais). Poderão ser considerados prazos mais curtos, nomeadamente no caso de créditos tornados exigíveis ou provisionados.

O montante das provisões necessárias à cobertura dos créditos de cobrança duvidosa é determinado:

- quer na sequência de uma análise de cada operação à data em causa, no caso dos contratos que envolvam créditos que, à data de incumprimento, sejam superiores a 30 mil euros;
- quer aplicando uma taxa de perda única avaliada estatisticamente por família de risco com base nas perdas efectivas registadas no 25 meses anteriores, no caso dos contratos que envolvam créditos que, à data de incumprimento, sejam iguais ou inferiores a 30 mil euros;

Na demonstração de resultados, os aumentos e as reduções de provisões e de depreciações, as perdas por créditos incobráveis e as recuperações de créditos amortizados são agrupados na rubrica "Custos do risco". Os juros correspondentes à remuneração do valor contabilístico dos créditos depreciados ou à redução dos efeitos de actualização são contabilizados em "Juros obtidos".

Os créditos sobre clientes são inscritos no balanço pelo respectivo valor nominal acrescido de juros incorridos não vencidos.

D) TÍTULOS

Os títulos de aplicação de tesouraria são títulos detidos há mais de seis meses, mas sem qualquer obrigação de conservação duradoura. Estes títulos são avaliados pelo mais baixo de entre o preço de aquisição e o valor provável de negociação (cotação bolsista no caso de títulos cotados). Esta rubrica abrange "Acções e outros títulos de rendimento variável".

Os títulos de aplicação financeira correspondem a bilhetes de médio prazo negociáveis destinados a serem conservados duradouramente e cuja aquisição é financiada por recursos atribuídos com carácter permanente e afectados duradouramente. Estes títulos são registados à data da respectiva subscrição pelo valor nominal e são lançados na rubrica "Obrigações e outros títulos de rendimento fixo".

Os "Títulos de participação e outros títulos detidos a longo prazo" e as "participações em empresas associadas" são lançados no balanço pelo preço de aquisição. No encerramento do exercício, procede-se a uma avaliação destes títulos com base no valor de uso, o qual é função da utilidade de cada participação para o BNP PARIBAS LEASE GROUP. Este valor é definido caso a caso, embora de forma permanente e segundo critérios como o activo líquido corrigido das mais-valias latentes, as perspectivas de rentabilidade ou, de uma forma mais geral, a criação de laços duradouros que possam favorecer as relações comerciais e financeiras e o futuro desenvolvimento do Grupo. No caso de o valor de uso ser inferior ao valor contabilístico é constituída uma provisão para depreciação no montante do diferencial constatado. As mais-valias e menos-valias de cessão são registadas na rubrica "Ganhos e perdas em imobilizações". Os dividendos são lançados à data do respectivo encaixe na rubrica "Proveitos de títulos de rendimento variável".

E) LEASING, LOCAÇÃO COM OPÇÃO DE COMPRA E LOCAÇÃO SIMPLES

Estas rubricas referem-se às imobilizações dadas em locação líquidas das respectivas amortizações contabilísticas. Em conformidade com o Aviso nº 2006-C de 4 de Outubro de 2006 que esclarece o disposto do Aviso nº 2004-15, as disposições do Regulamento do Comité de Regulamentação Contabilística nº 2002-10 relativo à amortização e à depreciação de activos não se aplicam às operações de *leasing* e de locação financeira.

Estas rubricas integram, também, os créditos de cobrança duvidosa líquidos de provisões relativos a operações de *leasing*, locação com opção e compra e locação simples. Os créditos de cobrança duvidosa são constituídos por prestações vencidas e não pagas de operações não canceladas em risco de não recuperação e por prestações não pagas sempre que o atraso ultrapasse 3 meses (9 meses no caso das colectividades locais). Relativamente às operações canceladas, o crédito é constituído por todas as prestações vencidas e não vencidas após eventual dedução do preço de cessão do equipamento.

O montante das provisões necessárias à cobertura dos créditos de cobrança duvidosa é determinado com base na quota-parte do risco do BNP PARIBAS LEASE GROUP; no caso de o processo se encontrar em gestão ou em procedimento de contencioso (antes ou após a venda do equipamento), é aplicada uma taxa de provisionamento diferenciada.

Não foram constituídas provisões específicas destinadas a cobrir potenciais menos-valias de equipamentos no âmbito de contratos de cobrança duvidosa não rescindidos.

F) IMOBILIZAÇÕES

a – Imobilizações incorpóreas

Respeitam, principalmente, às aplicações informáticas adquiridas ou desenvolvidas pelo BNP PARIBAS LEASE GROUP lançadas pelo respectivo custo de aquisição (preço de compra mais despesas acessórias e excluídas despesas de aquisição das imobilizações) ou custo de produção.

Estas imobilizações são objecto de amortização linear segundo o respectivo período de vida útil (em regra, 12 meses) até um máximo de 5 anos.

b – Imobilizações corpóreas

Imóveis:

As imobilizações corpóreas da sociedade BNP PARIBAS LEASE GROUP são constituídas pela totalidade dos bens imobiliários utilizados para efeitos de exploração. Estes bens são duradouramente destinados à participação nas actividades da empresa.

Desde 1 de Janeiro de 2005, o BPLG aplica os regulamentos seguintes:

- . Regulamento 2002-10 do Comité de Regulamentação Contabilística (CRC) relativo à amortização e à depreciação de imobilizações corpóreas conforme o previsto no CRC 2003-07;
- . Regulamento 2004-06 do Comité de Regulamentação Contabilística (CRC) relativo à definição dos activos e em que são definidos os elementos que podem ou devem ser incorporados no custo de aquisição de um activo.

O método de avaliação utilizado é o método retrospectivo. As principais opções feitas foram as seguintes:

- . imobilização dos custos de aquisição e afectação desses custos ao componente estrutural;
- . incorporação no componente estrutural dos custos financeiros suportados no quadro da construção e directamente imputáveis a esta última;
- . consideração de um valor residual nulo para todos os componentes dos imóveis.

Os imóveis foram objecto de uma decomposição baseada na análise histórica dos imóveis em *stock* e que visou definir os componentes seguintes:

- . estrutura,
- . fachada,
- . instalações gerais e técnicas,
- . equipamento básico.

Foi definido um período de amortização para cada componente dos imóveis consoante o tipo de imóvel. Os activos são amortizados pelo método linear com base nos períodos de vida útil prováveis e conforme o constante do quadro seguinte:

COMPONENTES	PERÍODO	QUOTA
Estrutura	60 anos	50 %
Fachada	30 anos	15 %
Instalações gerais e técnicas	20 anos	20 %
Equipamento básico	10 anos	15 %

Outras imobilizações corpóreas:

São registadas pelo respectivo custo de aquisição (preço de compra mais despesas acessórias e excluídas despesas de aquisição das imobilizações), custo de produção ou custo reavaliado.

A amortização obedece ao método linear ou degressivo com base nos períodos de vida útil prováveis:

- . equipamento: 5 anos,
- . mobiliários: 10 anos.

G) PROVISÕES

Provisões para reformas, pré-reformas e benefícios assimilados

Em 2005, foram aplicadas as disposições da Recomendação nº 2003-R.01 do Conselho Nacional da Contabilidade relativas às regras de contabilização e valorização dos planos de reforma e benefícios equiparáveis (segundo hipóteses actuariais). Tais disposições pretendem harmonizar os métodos de cálculo utilizados na determinação das provisões constituídas, tanto nas contas sociais como nas contas consolidadas. Em 31 de Dezembro, traduziam-se pela constituição das provisões seguintes:

- . provisão para reformas: 2.222 milhares de euros,
- . provisão para pré-reformas: 2.490 milhares de euros,
- . provisão para outros benefícios a longo prazo: 3.995 milhões de euros.

H) PRODUTO LÍQUIDO BANCÁRIO

a – Juros, proveitos e custos assimilados

Os juros e ágios são registados numa base *prorata temporis*.

As comissões (nomeadamente de risco) e proveitos assimilados de operações bancárias, cujo cálculo e cobrança correspondem à evolução de um activo do balanço ou extrapatrimonial, são considerados como adquiridos em base *prorata temporis* e registados nestas rubricas.

b – Custos e proveitos em operações de *leasing* e assimiladas e de locação simples

Os custos com operações de *leasing*, locação com opção de compra e locação simples correspondem às amortizações admitidas pela administração fiscal para o sector. Também são aqui incluídas as menos-valias contabilísticas realizadas na cessão dos equipamentos no final do contrato.

Como proveitos de operações *leasing*, locação com opção de compra e locação simples são registadas as prestações vencidas, corrigidas das prestações recebidas antecipadamente ou das prestações a receber no final do exercício e acrescidas da fracção vencida das bonificações (suportadas pelos fornecedores de equipamentos). São também registadas as mais-valias realizadas na cessão de equipamentos em fim de locação, as indemnizações exigíveis por contratos rescindidos (pela respectiva variação positiva ou negativa relativamente ao exercício anterior) assim como as despesas processuais.

c – Comissões (custos e proveitos)

Esta rubrica respeita, essencialmente, às comissões de cessão financeira (registadas assim que são negociadas) e às prestações de serviços financeiros a terceiros.

I) CUSTOS OPERACIONAIS GERAIS

O acordo de participação nos lucros celebrado entre a direcção BNP PARIBAS LEASE GROUP e os parceiros sociais deu lugar à constituição de uma provisão no montante de 4.532 milhares de euros.

As remunerações de intermediários figuram na rubrica "Outros custos administrativos" pelo montante de 14.232 milhares de euros em 2006 (17.791 milhares de euros em 2005).

D) Informações sobre filiais, participações e partes de capital em sociedades

QUADRO das FILIAIS e das PARTICIPAÇÕES

I. DADOS DETALHADOS (filiais em que o valor bruto é superior a 1% do capital do BNP PARIBAS LEASE GROUP):

(em milhares de euros)

(Art. 247 a 295 do Decreto sobre Sociedades Comerciais)

SOCIEDADE OU GRUPO DE SOCIEDADES	CAPITAL	Capitais próprios para além do capital social	Parte de capital detida em %	Valor contabilístico dos títulos detidos		Empréstimos e adiantamentos concedidos pela Sociedade e não reembolsados	Montantes das cauções e avais prestados pela Sociedade	Resultados do último exercício encerrado	Dividendos encaixados no exercício
				Bruto	Líquido				
A. Filiais (mínimo de 50 % de capital detido)									
Sociedades francesas									
NATIO ENERGIE	PUTEAUX	9.000	242	100,00%	9.147	9.147		3042	1.410
NATIOCREDIBAIL	PUTEAUX	32.000	69.203	100,00%	98.480	98.480		41.126	53.000
NATIOCREDIMURS	PUTEAUX	22.800	67	100,00%	22.867	22.867	19.386	21.532	21.532
NATIOBAIL 2	PUTEAUX	5.715	1.380	100,00%	6.556	6.556		455	474
NORBAIL LOC (ex NORBAIL SNC)	PUTEAUX	7.650	12.314	100,00%	42.294	20.360		3.049	3.049
FAC LOCATION	PUTEAUX	1.799	3.936	99,99%	3.562	3.562		7	
MASSILIA BAIL 2	PUTEAUX	5.338	3.476	100,00%	10.671	8.907		83	
SAME DEUTZ FAHR FINANCE	PUTEAUX	5.029	1.519	99,97%	5.029	5.029	55.300	1.900	990
FINANCE ET GESTION	PUTEAUX	5.490	1.896	70,00%	5.127	5.127	91.360	1.000	93
CLAAS FINANCIAL SERVICE	PUTEAUX	24.367	5.152	60,11%	14.771	14.771	116.400	33.300	1.315
CNH CAPITAL EUROPE	PUTEAUX	88.482	14.740	50,10%	44.334	44.334	269.500	15.300	12.181
MFF SAS	PUTEAUX	13.600	-1.471	51,00%	6.936	6.936	129.100		520
Sociedades estrangeiras									
BPLG Plc	Wellington (GB)	502	129.169	100,00%	99.361	99.361	1.500	25.396	
BPLG holding SPA	Milan	25.913	6.225	100,00%	47.909	47.909	26.454	7.133	7.500
LOCABAIL UK	Basingstoke (GB)	3.946	-2.170	100,00%	4.496	1.503		73	
LIF	Hamilton (Bermudes)	76	-68	90,00%	6.554			-4	
BPLG SP ZO.O	Varsovie	4.433	-1.937	100,00%	4.043	4.043		673	
BPLG BV (exv EASECO NEDERLAND BV)	Amsterdam	2.378	4.824	100,00%	11.676	11.676		1.801	
BPLG sa	(Bruxelles) *	1.400	78	100,00%	3.126	3.126		82	1.061
LEASING J. VAN BREDA (Anvers) *		2.500	5.661	100,00%	36.719	36.719		5.355	5.954
B. Participações (entre 10 e 50% de capital detido)									
Sociedades francesas									
Sociedades estrangeiras									
CENTRO LEASING SPA	Florence	100.094	53.305	43,54%	53.173	53.173		10.191	1.692

* Embora fundidas no 4º trimestre de 2006, as sociedades Leasing J. Van Breda e BPLG SA Belgique apresentaram contas separadas em 31/12/2006.

II. INFORMAÇÕES GLOBAIS

SOCIEDADE OU GRUPO DE SOCIEDADES	CAPITAL	Capitais próprios para além do capital social	Parte de capital detida em %	Valor contabilístico dos títulos detidos		Empréstimos e adiantamentos concedidos pela Sociedade e não reembolsados	Montantes das cauções e avais prestados pela Sociedade	Resultados do último exercício encerrado	Dividendos encaixados no exercício
				Bruto	Líquido				
A. Filiais não referidas no Ponto I:									
a) filiais francesas (ens)	-	-	-	3.417	2.915	99.870	79.130	-	46
b) filiais estrangeiras (ens)	-	-	-	6.818	6.818			-	6.477
B. Participações não referidas no Ponto I:									
a) em sociedades francesas	-	-	-	215	186		-	-	1
b) em sociedades estrangeiras (conjunto nos 2 casos)	-	-	-				-	-	

III - O BNP PARIBAS LEASE GROUP tem uma responsabilidade ilimitada nas sociedades seguintes:

Sede social em PARIS:

Echat 9 SNC
GIE Eurasia, GIE Gifonte, GIE 42, GIE Etoile Cogen Bassens

Sede social em PUTEAUX:

Norbail Loc SNC, Norbail location SNC, Fac location SNC, Négocéquip SNC, SCAU SNC, Natiocrédimurs SNC
GIE Les jeunes bois, GIE Véhiposte.

Sede social em NANTERRE:

GIE Investelec.

RESULTADOS FINANCEIROS NOS ÚLTIMOS 5 EXERCÍCIOS
(Art.133,135 e 148 do Decreto sobre Sociedades Comerciais)

NATUREZA DAS INDICAÇÕES	2006	2005	2004	2003	2002
1) CAPITAL NO FINAL DO EXERCÍCIO (em euros)					
Capital social	285.079.248	285.079.248	285.079.248	284.755.616	284.599.040
Número de acções ordinárias existentes	17.817.453	17.817.453	17.817.453	17.797.226	17.787.440
Número máximo de acções futuras a criar: - por exercício de direitos de subscrição	0	0	0	20.227	30.013
2) OPERAÇÕES E RESULTADOS DO EXERCÍCIO (em milhares de euros)					
Volume de negócios (sem IVA)	3.007.791	3.054.114	3.147.706	3.100.872	3.365.924
Resultados antes de impostos, participação dos assalariados e dotações para amortizações e provisões	2.363.263	2.323.874	2.304.831	2.218.340	2.435.207
Imposto sobre os lucros	64.562	73.838	76.966	87.260	73.365
Participação dos assalariados nos lucros do exercício	4.532	3.987	3.474	2.527	1.920
Resultados antes de impostos, participação dos assalariados e dotações para amortizações e provisões	145.854	149.765	155.927	132.192	134.067
Resultados distribuídos	144.930	148.776	122.584	130.454	56.030
3) RESULTADOS POR ACÇÕES CORRIGIDOS (1)					
Resultados após impostos e participação dos assalariados nos lucros, mas antes de dotações para amortizações e provisões	129	126	125	120	133
Resultados após impostos, participação dos assalariados nos lucros e dotações para amortizações e provisões	8	8	9	7	8
Dividendo atribuído a cada acção (créditos fiscais não incluídos)	8	8	7	7	3
4) PESSOAL					
Quadro de pessoal médio durante o exercício	1.581	1.588	1.671	1.702	1.779
Montante da massa salarial (em milhares de euros)	53.814	52.893	54.626	55.394	63.418
Montante das somas pagas a título de benefícios sociais (segurança social, acções sociais, etc.) (em milhares de euros)	30.473	34.388	36.369	32.404	36.528

(1) Coeficientes de correcção:

- Para 2002, 2003, 2004, 2005, 2006: 1,0000

ORDEM DO DIA
e
PROJECTO DE RESOLUÇÕES
para a
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ORDEM DO DIA

1. Leitura do relatório de gestão e do relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas e aprovação das contas do exercício transacto
2. Leitura do relatório especial dos Revisores Oficiais de Contas e aprovação das convenções visadas no Artigo 225-38 do Código Comercial
3. Aplicação dos resultados
4. Recondução de três administradores
5. Nomeação de um administrador
6. Poderes para o cumprimento das formalidades

TEXTO DAS RESOLUÇÕES

Primeira resolução

A Assembleia Geral, após ter ouvido a leitura e tomado conhecimento do relatório de gestão relativo ao exercício de 2006 elaborado pelo Conselho de Administração e dos relatórios dos Revisores Oficiais de Contas relativamente às contas sociais do mesmo exercício, aprova as contas anuais do dito exercício conforme foram apresentadas, contas essas que se saldaram por um resultado líquido de 145.853.523,74 EUR.

A Assembleia Geral também aprova as operações reflectidas por tais contas ou resumidas em tais relatórios e, conseqüentemente, aprova definitivamente o cumprimento do mandato dos administradores no exercício transacto.

Segunda resolução

A Assembleia Geral, após ter tomado conhecimento do relatório de gestão relativo ao exercício de 2006 elaborado pelo Conselho de Administração e do relatório dos Revisores Oficiais de Contas relativamente às contas consolidadas do mesmo exercício, aprova as contas do dito exercício conforme foram apresentadas, contas essas que se saldaram por um resultado líquido de 144.390 milhares de euros.

A Assembleia Geral também aprova as operações reflectidas por tais contas ou resumidas em tais relatórios.

Terceira resolução

A Assembleia Geral, após ter tomado conhecimento do relatório especial dos Revisores Oficiais de Contas relativamente às convenções visadas nos Artigos L 225-38 e seguintes do Código Comercial, aprova tais convenções e regista o prosseguimento dos efeitos das convenções anteriormente celebradas.

Quarta resolução

A Assembleia Geral, sob proposta do Conselho de Administração, delibera aplicar os lucros do exercício no montante de 145.853.523,74 EUR da seguinte forma:

Resultados líquidos do exercício	145.853.523,74 EUR
• Resultados transitados do exercício anterior	357.061,58 EUR
• Dotação para a reserva especial de obras de arte	- 1.198,63 EUR
• Dotação para a reserva especial proveniente da provisão para investimentos liberados	- <u>1.279.000,00 EUR</u>

Resultados a distribuir a título do exercício de 2006	144.930.386,69 EUR
Distribuição de dividendos	144.855.892,89 EUR
- sendo dividendos antecipados (5,06 € x 17 817 453 acções)	- 90.156.312,18 EUR
- sendo dividendos disponíveis (3,07 € x 17 817 453 acções)	- 54.699.580,71 EUR
Resultados a transitar para o exercício seguinte	74.493,80 EUR

Na sua deliberação de 20 de Dezembro de 2006, o Conselho de Administração decidiu, em conformidade com o disposto nos Artigos L 232-12, alínea 2, do Código Comercial e 245-1 do Decreto de 23 de Março de 1967, efectuar um adiantamento sobre dividendos no valor de 90.156.312,18 EUR, ou seja, por cada uma dos 17.817.453 acções representativas do capital social, um montante unitário de 5,06 EUR por conta do dividendo a distribuir a título do exercício de 2006. Este adiantamento está a pagamento na sede social desde 21/12/2006.

Os dividendos disponíveis de 54.699.580,71 EUR estarão a pagamento, o mais tardar, em 28 de Maio de 2007, à razão de 3,07 EUR por acção com o valor nominal de 16 EUR.

A Assembleia Geral regista os montantes dos dividendos distribuídos por acção a título dos três últimos exercícios:

	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
• Dividendo distribuído	7,33 €	6,88 €	8,35 €

Quinta resolução

A Assembleia Geral renova por um período de três anos o mandato de administrador de Laurent TRECA.

As funções de administrador de Laurent TRECA cessarão com o encerramento da reunião da assembleia que deverá deliberar sobre as contas do exercício transacto e que reunirá no ano em que expira o mandato deste administrador, ou seja, salvo alteração estatutária ou regulamentar, até ao encerramento da Assembleia Geral Anual Ordinária a reunir em 2010 para deliberar sobre as contas do exercício de 2009.

Sexta resolução

A Assembleia Geral renova por um período de três anos o mandato de administrador de Jean CLAMON.

As funções de administrador de Jean CLAMON cessarão com o encerramento da reunião da assembleia que deverá deliberar sobre as contas do exercício transacto e que reunirá no ano em que expira o mandato deste administrador, ou seja, salvo alteração estatutária ou regulamentar, até ao encerramento da Assembleia Geral Anual Ordinária a reunir em 2010 para deliberar sobre as contas do exercício de 2009.

Sétima resolução

A Assembleia Geral renova por um período de três anos o mandato de administrador de François DAMBRINE.

As funções de administrador de François DAMBRINE cessarão com o encerramento da reunião da assembleia que deverá deliberar sobre as contas do exercício transacto e que reunirá no ano em que expira o mandato deste administrador, ou seja, salvo alteração estatutária ou regulamentar, até ao encerramento da Assembleia Geral Anual Ordinária a reunir em 2010 para deliberar sobre as contas do exercício de 2009.

Oitava resolução

A Assembleia Geral nomeia Philippe NOUBEL, residente em Suresnes (92150) 2, rue de Saint-Cloudem, como administrador em substituição de Eric RAYNAUD, cujo mandato acaba de expirar.

As funções de administrador de Philippe NOUBEL cessarão com o encerramento da reunião da assembleia que deverá deliberar sobre as contas do exercício transacto e que reunirá no ano em que expira o mandato deste administrador, ou seja, salvo alteração estatutária ou regulamentar, até ao encerramento da Assembleia Geral Anual Ordinária a reunir em 2010 para deliberar sobre as contas do exercício de 2009.

Nona resolução

A Assembleia Geral confere ao Conselho de Administração todos os poderes com vista a assegurar a execução das resoluções precedentes.

Décima resolução

A Assembleia Geral confere todos os poderes ao portador de um original, de uma cópia ou de um extracto da presente acta para proceder a todos os depósitos, formalidades e publicações necessárias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Composição do Conselho de Administração

Situação dos mandatos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Laurent TRECA

Administrador e Director-geral

Philippe BISMUT

Administradores

Philippe	BARRIERE
Jean	CLAMON
François	DAMBRINE
Dominique	FIABANE
Yves	MARTRENDAR
Eric	RAYNAUD
Jean-Daniel	WURTZ

REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Titulares:

MAZARS & GUERARD
PRICEWATERHOUSECOOPERS

Suplentes:

Patrick	de CAMBOURG
Pierre	COLL

Mandatários	Dados profissionais	Outros mandatos
<p>Laurent TRECA 1, rue St James 92200 Neuilly sur Seine</p> <p>Data/local de nascimento: 07/10/1947 Mouriez (62) Nacionalidade: francesa</p>	<p>BNP PARIBAS SFDI Equipment Solutions 22-24 rue des Deux Gares 92500 RUEIL MALMAISON</p> <p>Funções: Responsável pela Área dos Equipamentos</p> <p>Soluções do Pólo SFDI</p>	<p>Em França Presidente e Director-geral ARVAL SERVICE LEASE (SA) Presidente BNP PARIBAS LEASE GROUP (SA) ARIUS (SA) ARTEGY (SAS) ARVAL HOLDING (SAS) Gestion et Location Holding (SAS) Administrador CETELEM (SA)</p> <p>No Estrangeiro Membro do Conselho Fiscal ARVAL BENELUX (Bv) ARVAL AUSTRIA (GmbH) ARVAL DEUTSCHLAND (GmbH) Presidente ARVAL SERVICE LEASE ITALIA (SpA) Administrador ARVAL UK GROUP (Ltd) ARVAL UK (Ltd) ARVAL PHH HOLDINGS (Ltd) ARVAL PHH HOLDINGS UK (Ltd) ARVAL HOLDINGS (Ltd) BNP PARIBAS FLEET HOLDINGS (Ltd) UCI (SA) BNP PARIBAS Brésil SA Presidente ARTEGY (Ltd)</p>
<p>Philippe BISMUT 14, rue du Docteur Thore 92330 SCEAUX</p> <p>Data/local de nascimento: 10/12/1955 Neuilly sur Seine (92) Nacionalidade: francesa</p>	<p>BNP PARIBAS LEASE GROUP Le Métropole 46/52 rue Arago 92800 PUTEAUX</p> <p>Funções: Administrador e Director-geral</p>	<p>Administrador e Director-geral BNP PARIBAS LEASE GROUP (SA) Representante BPLG, Gerente NATIOCREDIMURS (SNC) NORBAIL LOC (SNC) NORBAIL LOCATION (SNC) FAC LOCATION (SNC) NEGOCEQUIP (SNC) Gerente IMBIS SCI</p>
<p>Jacques MALLET 11, rue Wilhem 75016 PARIS</p> <p>Data/local de nascimento: 24/04/1950 Reims (51) Nacionalidade: francesa</p>	<p>BNP PARIBAS LEASE GROUP Le Métropole 46/52 rue Arago 92800 PUTEAUX</p> <p>Funções : Director-geral Delegado</p>	<p>Director-geral Delegado (não administrador) BNP PARIBAS LEASE GROUP (SA) Administrador e Director-geral ANTIN BAIL (SA) Representante BPLG, Administrador ARAGO (SA) ARVAL SERVICE (SA) Representante BPLG, Presidente MASSILIA BAIL 2 (SAS) Administrador CENTRO LEASING (Italie)</p>
<p>Philippe BARRIERE 11, rue Stanislas 75006 PARIS</p> <p>Data/local de nascimento: 07/07/1944 Caudean (Gironde) Nacionalidade: francesa</p>	<p>BNP PARIBAS - DRBP Tour Voltaire 1 Place des Degrés 92059 PUTEAUX</p> <p>Funções: Director da Rede da Região de Paris</p>	<p>Administrador BNP PARIBAS LEASE GROUP (SA) BNP PARIBAS FACTOR (SA) NATIOCREDIBAIL (SA) NATIO ASSURANCES (SA) ANTIN VENDOME (SA) BNP ACTIONS France (Ste d'investissement) BNP PARIBAS JAPAQUANT (Ste d'Investissement) Representante SFA, membro OCD BNP PARIBAS DEVELOPPEMENT (SAS) Representante BNP PARIBAS, membro CF COMPAGNIE LAITIERE EUROPEENNE (SCA)</p>

Mandatários	Dados profissionais	Outros mandatos
<p>Jean CLAMON 7, allée des Chataigniers 92500 Rueil Malmaison</p> <p>Data/local de nascimento: 10/09/1952 Sète (Hérault) Nacionalidade: francesa</p>	<p>BNP PARIBAS Direction Générale 3 Rue d'Antin 75002 PARIS</p> <p>Funções: Director-geral Delegado</p>	<p>Administrador (França) BNP PARIBAS LEASE GROUP ARVAL Service Lease CETELEM EURO SECURITIES PARTNERS (SAS) PARTECIS (SAS) Representante BNP PARIBAS, administrador UCB</p> <p>Administrador (Estrangeiro) CIE NATIONALE A PORTEFEUILLE (Belgique) CASSA DI RISPARMIO DI FIRENZE (Italie) ERBE S.A. (Belgique) BNL (Italie)</p> <p>Membro do Conselho Fiscal GALERIES LAFAYETTE (SA)</p>
<p>François DAMBRINE 7 Rue Delaunay 78000 VERSAILLES</p> <p>Data/local de nascimento: 10/10/1948 Paris 15ème Nacionalidade: francesa</p>	<p>BNP PARIBAS SFDI 12, rue Chauchat 75009 PARIS</p> <p>Funções: Responsável pela Área de Banca de Retalho nos EUA</p>	<p>Administrador BNP PARIBAS LEASE GROUP BANK OF THE WEST BANCWEST CORPORATION FIRST HAWAIIAN BANK</p>
<p>Dominique FIABANE</p> <p>Data/local de nascimento: 21/12/1953 Lille (59) Nacionalidade: francesa</p>	<p>BNP PARIBAS Direction 16 Boulevard des Italiens 75009 PARIS</p> <p>Funções: Director de Rede</p>	<p>Administrador BNP PARIBAS LEASE GROUP</p>
<p>Yves MARTRENCHAR 52-56 rue d'Alleray 75015 PARIS</p> <p>Data/local de nascimento: 31/05/1957 Bordeaux (33) Nacionalidade: francesa</p>	<p>BNP PARIBAS BDDF- RETAL – RET 16 Boulevard des Italiens 75009 PARIS</p> <p>Funções: Responsável pela Banca de Retalho em França</p>	<p>Presidente CREDIT LOGEMENT</p> <p>Administrador BNP PARIBAS LEASE GROUP EURO SECURITIES PARTNERS (SAS) BNP PAM PARVEST BNP PARIBAS IMMOBILIER PARTECIS</p> <p>Vice-presidente do Conselho Fiscal BNP Paribas REIM</p> <p>Representante BNP PARIBAS, membro do CA STET</p> <p>Representante BNP PARIBAS, membro do CF CORTAL CONSORS</p>
<p>Eric RAYNAUD 29 Rue Daubigny 75017 PARIS</p> <p>Data/local de nascimento: 15/04/1958 Mazamet (Tarn) Nacionalidade: francesa</p>	<p>BNP PARIBAS BFI 37 Place du Marché St Honoré 75031 PARIS Cedex 01</p> <p>Funções: Responsável pelos Financiamentos Estruturados</p>	<p>Administrador BNP PARIBAS LEASE GROUP (SA)</p> <p>Gerente PARIBAS Dérivés Garantis SNC</p> <p>Administrador (Estrangeiro) BNP PARIBAS Dublin Branch ATIS REAL International (SA)</p>
<p>Jean Daniel WURTZ 12, rue Paul Couderc 92330 SCEAUX</p> <p>Data/local de nascimento: 25/02/1949 Strasbourg Nacionalidade: francesa</p>	<p>BNP PARIBAS BDDF Entreprises 16 Boulevard des Italiens 75009 PARIS</p> <p>Funções: Responsável por Banca de Retalho - Empresas</p>	<p>Administrador BNP PARIBAS FACTOR BNP PARIBAS LEASE GROUP ARVAL PHH BNP PARIBAS Asset Management BNP PARIBAS Développement BNP PARIBAS Immobilier ATIS REAL</p>

Remunerações e benefícios
usufruídos pelos mandatários sociais durante o exercício de 2006
abrangidos pelo disposto no Artigo L 225-102-1 conforme alterado
(em euros)

Mandatários sociais	Natureza das remunerações	Remuneração		Prémios de presença	Benefícios em espécie	Total das remunerações
		Fixa	Variável			
Administradores						
Jean CLAMON						
<i>Pelo BPLG</i>						
				3 811		3 811
<i>Pelo BNP Paribas</i>						
				119 137		

BNP PARIBAS LEASE GROUP SA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

(Exercício findo em 31 de Dezembro de 2006)

PricewaterhouseCoopers Audit
63, rue de Villiers
92208 Neuilly-sur-Seine Cedex

Mazars & Guérard
Immeuble Exaltis
61, rue Henri Régnault
92400 Courbevoie

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

(Exercício findo em 31 de Dezembro de 2006)

Aos Accionistas
BNP PARIBAS LEASE GROUP SA
46-52, rue d' Arago
Le Metropole
92800 PUTEAUX

Exmas Senhoras, Exmos Senhores

Em cumprimento da missão que nos foi confiada pela vossa Assembleia Geral, apresentamos o nosso relatório relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, sobre:

a fiscalização das demonstrações financeiras da sociedade BNP PARIBAS LEASE GROUP SA, conforme se encontram anexadas ao presente relatório, a justificação das nossas apreciações, as verificações específicas e as informações previstas pela lei.

As demonstrações financeiras foram preparadas pelo Conselho de Administração. Compete-nos expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria.

I – Opinião sobre as demonstrações financeiras

O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável de que as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nessas demonstrações financeiras. Inclui também a apreciação dos princípios contabilísticos seguidos e das estimativas significativas utilizadas na preparação das contas e ainda a sua apresentação em termos globais. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião infra.

Certificamos que, face às regras e princípios contabilísticos franceses, as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada o resultado das operações do exercício transacto, bem como a situação financeira e patrimonial da sociedade no fim do exercício.

Sem afectar a opinião acima expressa, chamamos a atenção para o seguinte ponto referido na nota “resultado financeiro” do anexo às demonstrações financeiras, relativo à contabilidade social e financeira, apresentando o resultado financeiro do exercício: esse resultado é determinado tendo em conta a amortização financeira das responsabilidades assumidas pela duração dos contratos de locação financeira. Lembramos que esse resultado dá uma melhor imagem da rentabilidade financeira da vossa sociedade do que o resultado social que considera as amortizações industriais de bens locados.

II – Justificação das nossas apreciações

Nos termos do artigo L. 823-9 do Código de Comércio francês relativo à justificação das nossas apreciações, comunicamos os seguintes elementos:

Estimativas contabilísticas:

- A vossa sociedade constitui provisões para riscos de crédito inerentes às suas actividades conforme descritas nas notas 2-C e 2-E do anexo às demonstrações financeiras. No âmbito da nossa avaliação dessas estimativas, examinámos o sistema de controlo dos riscos de crédito, de avaliação dos riscos de incumprimento e de cobertura desses riscos por provisões.
- A vossa sociedade constitui provisões para riscos com responsabilidades sociais conforme descritas na nota 2-G do anexo às demonstrações financeiras. No âmbito da nossa avaliação dessas estimativas, examinámos a metodologia de avaliação de tais responsabilidades, bem como as hipóteses e os parâmetros utilizados.
- Os títulos de participação e outros títulos detidos a longo prazo e as participações em empresas coligadas são avaliados pelo seu valor de uso, o qual depende da utilidade que cada participação apresenta para a BNP Paribas Lease Group SA, conforme descritos na nota 2-D do anexo às demonstrações de resultados.
No âmbito da nossa avaliação dessas estimativas, examinámos os elementos que levaram à determinação dos valores de uso para os principais títulos em carteira.

Procedemos à apreciação da razoabilidade dessas estimativas.

As apreciações acima efectuadas inserem-se no âmbito da nossa missão de auditoria às demonstrações financeiras, em termos globais, tendo contribuído para a formação da nossa opinião expressa na primeira parte do presente relatório.

III – Verificações e informações específicas

Também efectuámos, de acordo com as normas profissionais aplicáveis em França, as verificações específicas previstas pela lei.

Não temos qualquer observação a formular sobre a veracidade e a concordância com as demonstrações financeiras das informações constantes do relatório de gestão do Conselho Administração e dos documentos dirigidos aos accionistas sobre a situação financeira e as contas do exercício.

Feito em Neuilly-sur-Seine e Courbevoie, a 26 de Abril de 2007

Os Revisores Oficiais de Contas

PricewaterhouseCoopers Auditor
[Assinatura]
Patrice Morot

Mazars & Guérard
[Assinatura]
Danièle Batude